ANNO XXX. N. 54.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 7 DE MARÇO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000	
Moedas de 6$400 velhas		16$000
» de 6$400 novas		16$000
» de 4$000		9$000
Prata. — Patacões brasileiros		1$930
Pesos columnarios		1$930
» mexicanos		1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 6 Quarto crescente as 4 horas, 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da tarde.
» 21 Quarto minguante as 3 horas 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. Ss. Victor Victoriano e Claudiano.
7 Terça. S. Thomas de Aquino doutor da Igreja.
8 Quarta. (Temporas) S. João de Deos.
9 Quinta. S. Francisca Romana viuva.
10 Sexta. (Temporas) Os mysterios da Paixão.
11 Sabbado. (Temporas) Ss. Candido, e Heraclio.
12 Domingo. 2.ª da Quaresma (Estação a S. Maria em Dominica) S. Gregorio magno.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de março de 1854.

Officio — Ao Exm. presidente do Pará, inteirando-o de haver expedido ordem, afim de ser enviado para aquella provincia, no vapor que se espera do sul, o maço de ferro para macaco, que em consequencia da recommendação de S. Exc., mandou apromptar na fundição de C. Starr & C., pela quantia de 625$400, conforme se vê da conta que remette, e rogando que se digne de dar suas ordens, para serem pagos na mesma provincia o frete de semelhante conducção, e nesta a importancia da sobredita conta. — Expediram-se as ordens de que ácima se trata.

Dito — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando que o bacharel José Raymundo da Costa Menezes, participou achar-se como supplente no exercicio da segunda vara municipal desta cidade, por estar o respectivo juiz exercendo o cargo de juiz de direito da primeira vara crime.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que, á vista da nota que remette, se abram naquella thesouraria os assentamentos do tambor Rufino José Ignacio que se contratou para servir no batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, providenciando ao mesmo tempo para que sejam pagos os vencimentos dessa praça, a contar do primeiro de fevereiro ultimo. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver o Exm. Sr. marechal commandante das armas participado, que fallecera no dia 18 de fevereiro ultimo e capitão de primeira linha reformado, Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que dispense do exercicio de ajudante daquella directoria ao capitão tenente da armada João Baptista de Oliveira Guimarães, e ordene a este que se apresente quanto antes ao commandante da estação naval desta provincia, afim de tomar conta do commando do brigue de guerra *Caliope*. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, para contratar com os mestres das embarcações que proximamente seguirem para as Alagoas e Rio Grande do norte, a conducção da polvora mencionada na relação que remette, entendendo-se para a entrega della com o director do arsenal de guerra. — Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao capitão de mar e guerra, nomeado commandante da estação naval desta provincia, dizendo ficar inteirado de haver Smc. entrado no exercicio d'aquelle lugar, e declarando que deve contar com todo o apoio da presidencia para o bom desempenho do mencionado lugar.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu da despeza feita durante o mez de fevereiro ultimo, com o sustento dos dous calcetas empregados na limpeza do quartel d'aquelle corpo.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado da fuga de dous presos que vinham escoltados da comarca de Santo Antão para esta capital, por um cabo e dous soldados do corpo a seu mando, e declarando que deve Smc. mandar proceder contra as mencionadas praças como fôr de lei, afim de serem punidas por semelhante falta.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, declarando que a encommenda do armamento para o serviço do corpo de policia, deve ser feita de conformidade com o officio, que remette por copia do commandante d'aquelle corpo.

Dito—Ao mesmo, communicando que Pedro Paulo dos Santos, fora nomeado para o lugar vago de continuo da assembléa legislativa desta provincia.

Dito—Ao mesmo, para mandar entregar ao vigario da freguezia de Garanhuns, Nemezio de S. João Gualberto, prestando elle fiança idonea, o conto de réis que pela lei provincial n. 320 foi consignado para os reparos da matriz d'aquella freguezia, visto não haver inconveniente nessa entrega.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, subsistindo a fiança que prestou o vigario da freguezia de S. Lourenço da Matta, José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra, para receber a quantia que, no anno proximo passado, foi consignada para a obra da matriz d'aquella freguezia, mande Smc. entregar-lhe o conto de réis, que para o mesmo fim foi votado na lei do orçamento vigente.

Dito—Ao mesmo, para que, á vista do pedido que remette, mande Smc. adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 10:128$900 rs. para continuação das obras por administração a cargo d'aquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao respectivo director.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver, de conformidade com a sua informação, deferido o requerimento em que Manoel Caetano de Medeiros, arrematante do 17 lanço da estrada do Páo d'Alho, pede lhe seja satisfeita a differença que se deu no pagamento da primeira prestação de seu contrato, a qual devendo ser paga na razão de 3/10 do valor do referido contrato, foi na da quarta parte, e recommendando que mande pagar ao supplicante a mencionada differença.—Officiou-se neste sentido ao director das obras publicas.

Dito — Ao presidente da junta qualificadora da freguezia do Altinho, accusando recebida a copia que Smc. remetteu, da qualificação a que se procedeu naquella freguezia.—Igual a junta qualificadora da freguezia de Garanhuns.

Dito — A administração dos estabelecimentos de caridade. Tendo a commissão de hygiene publica de proceder a certas indagações e exame sanitario em todos os expostos, não só existentes na respectiva casa, senão fora della, expeçam Vmcs. suas ordens, a fim de que sejam os mesmos reunidos em um dia aprazado e franqueados a mesma commissão os livros de entrada e mais papeis que forem precisos, para que ella possa fundamentar o seu parecer.—Communicou-se ao presidente da mencionada commissão.

Dito — A camara municipal de Pao d'Alho, remettendo a planta daquella villa com o projecto de arruamento, afim de que seja observada nas edificações que alli houverem lugar.

Dito — A camara municipal de Olinda, dizendo que póde conceder a licença que pede a irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto, erecta naquella cidade, para trasladar a imagem da mesma Senhora da igreja do Guadalupe para a de San-Sebastião.

Portaria = Creando uma cadeira de instrucção elementar do sexo fiminino na freguezia de Itamaracá. — Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

CHINA.

A respeito do combate da lorcha portugueza *Tritão* com os piratas chinezes, de que já demos conhecimento, lê-se o seguinte no *Friend of China and Hongkong gazette* de 8 de outubro de 1853:

« Em o nosso numero antecedente fizemos menção de duas embarcações de piratas, que se achavam em Cumsingmoon, voltando de um desastroso combate. Sabemos agora que havia tres embarcações, e que houveram mais feridos além dos que mencionamos, alguns dos quaes se encaminharam para Macao, onde um delles appareceu muito queimado, e sendo capturado pela policia daquella cidade, confessou que um junco grande havia sido atacado por uma esquadrilha de quatro; que um destes tinha voado pelos ares com toda a sua gente, e os outros haviam sido rechaçados: provou-se que a embarcação destruida pela explosão tinha pertencido a uma esquadrilha capturada pelo *Hermes*, e vendida aqui para o commercio). O governador Guimarães, logo que recebeu a participação do magistrado, mandou a lorcha de guerra portugueza *Tritão*, do commando do tenente Carvalho, em busca dos tres vasos que se dizia estarem em Cumsingmoon. O *Tritão* chegou a este lugar ás onze horas da noite de sabbado: e o tenente Carvalho immediatamente se prolongou com o junco maior, sendo então atacado com panellas de polvora, e outros projectis offensivos. Os piratas defenderam-se com muito valor até que cederam ás descargas regulares de mosquetaria. Lançaram-se então á agua, deixando uma mulher, e quatro homens prisioneiros. Os outros vasos foram tomados sem resistencia, e o *Tritão* voltou com estas presas para Macão, no domingo ás dez horas da manhãa, envergonhando assim pela sua actividade e intrepidez a numerosa força americana ancorada na bahia. Diz-se que no primeiro ataque morreram dez piratas; somente um da tripolação portugueza foi ferido por uma panella de polvora. »

Sobre este assumpto transcreve o periodico *The China Mail* de 27 de outubro de 1853 uma carta que ao redactor dirigio uma pessoa de Macão, concebida nestes termos:

« Macão, 20 de outubro de 1853. — Senhor. Vós ou não sabeis, ou não quizestes mencionar uma cousa, que deve ser publica, e vem a ser, que um dos juncos tomados em Cumsingmoon pela lorcha portugueza *Tritão*, reconheceu-se depois ser um dos que foram ultimamente capturados pelo vapor da real marinha britannica *Rattler*, e vendido publicamente em Hongkong. Não seria de certo mui difficultoso descobrir o comprador, o qual poderá revelar a quem o vendeu, o que mostrar-nos o bando de malvados residentes em Hongkong, que enchem os seus cofres a custa de seus concidadãos, a quem matam e roubam no mar. Ha muito tempo se suspeita que a maior parte (senão todos) dos barcos melhores dos piratas, que na colonia são vendidos em hasta publica, são de novo comprados pelos seus antigos possuidores, e despachados para Tien-pak; de sorte que dentro de uma semana podem novamente percorrer os mares em busca de preza. Chamai a attenção do vosso governador e do seu conselho sobre este objecto, e perguntai-lhes se a colonia se acha em tal estado de pobreza, que não possa fornecer um ou dous barcos artilhados á sua custa, independentemente da armada, que possam fazer o serviço com zelo, e sem o incentivo da abominavel capitação? Vejo, por alguns papeis, que se pedio ao parlamento uma gratificação para todos os commandantes, que teem combatido contra os piratas da China, especificando os que teem sido feridos em taes pelejas; mas he uma comparação bem deshonrosa para elles os serviços do pequeno *Tritão*, e da sua valente tripolação portugueza, á vista dos da grande esquadra de S. M. Britannica nos mares da China. Dou a minha palavra, que quando nisto penso, sinto-me tão envergonhado, que tenho repugnancia em assignar-me — *Um Inglez.* » (*Diario do Governo* de Lisboa)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO. (*)

Paris 19 de janeiro de 1854.

A questão do Oriente por muitas vezes tem parecido tornar-se de uma questão européa uma questão universal, sobretudo por causa da immensa extensão do imperio russo, que toca em tantas regiões diversas: os negocios de Constantinopla, os negocios da Persia, a neutralidade armada dos estados do Baltico enchem toda a historia desta quinzena. A unica esperança que hoje se possa conservar seriamente ácerca da paz, he a esperança que o imperador Nicoláo depois de se ter por muito tempo representado como defensor da ordem sobre o continente, hisitara a expor o seu prestigio á contigencia de um successo duvidoso, e recuará ante uma conflagração em que as grandes potencias tomariam parte, e cujas consequencias seriam incalculaveis.

Entre os estados europeus a Inglaterra seria a mais activa na luta, como a mais interessada. Trata-se da sua preponderancia no Levante, das suas immensas relações commerciaes na Turquia e na Asia, da segurança das suas possessões na India. Confinar com a marinha russa no Mar Negro era já para ella um grande ponto, esperava obter ainda mais da guerra actual, obrigava a Russia sempre prompta a se estender do lado do extremo oriente, a se voltar para o occidente e para o norte; são estes resultados cuja importancia he perfeitamente comprehendida pelos armadores de Liverpool, de Glascow, assim como dos negociantes da costa de Londres. A França tem um interesse proprio muito menos apreciavel, faz-se quasi exclusivamente o representante desinteressado do direito publico, do equilibrio europeu e da civilisação. Um documento importante, uma circular de M. Drouin de Luys, ministro dos negocios estrangeiros, foi dirigido na data de 30 de dezembro passado as legações do imperador.

Esta peça lança a maior claridade sobre a forma segundo a qual he encarada pelo estado: he recordado nesta circular, que a differença dos Lugares Santos mal apresentada ou mal comprehendida, depois de ter excitado o alarma do gabinete de S. Petersburgo, ha sido, segundo o testemunho do proprio conde, regulada de uma maneira satisfactoria, que esta difficuldade aplainada, agitou-se uma nova, que o principe Menschikoff reclamou garantias em favor da manutenção dos privilegios da igreja grega sem estabelecer por facto algum particular que elles tivessem sido violados, quando a Porta confirmava solemnemente as immunidades religiosas dos subditos christãos, que a França e a Inglaterra tentaram negociações; durante as quaes um exercito russo transpoz o Pruth e invadio em plena paz duas provincias do imperio Ottomano; que as esquadras franceza e ingleza depois de terem ancorado nos Dardanellos se reuniram então no Bosphoro, que o comportamento que pretendiam ter deve ser modificado pela eventualidade de Sinope, que as quatro potencias occidentaes reconheceram então formalmente que a integridade territorial do imperio Ottomano era uma condição do equilibrio europeu; que a occupação das provincias Moldo-Valachias, constitue a primeira violação nesta integridade, posto que M. de Nesselrode pretende ver neste facto uma compensação ácerca da nossa occupação maritima: he declarado que para ter um penhor quanto ao restabelecimento da paz, a França e a Inglaterra decidiram que as suas esquadras entrassem no Mar Negro, para proteger contra a Russia o territorio e o pavilhão ottomano.

Por um correio de Constantinopla tinha-se recebido esta nota communicada pelos representantes das quatro grandes potencias á Porta, e por ella apresentada ao grande conselho: Os abaixo assignados de accordo com os representantes das outras potencias occidentaes tem a honra de fazer conhecer á Sublime Porta que, como os seus governos ainda querem acreditar que S. M. o imperador da Russia não reputa o fio das negociações como roto pela declaração de guerra e pelo facto que se tem seguido, e demais sabendo, segundo as proprias declarações de S. M. I., que somente deseja ver assegurar uma igualdade perfeita dos direitos e das immunidades outorgadas por S. M. o Sultão e pelos seus gloriosos antepassados as communidades christãas, sujeitas á Sublime Porta; e pela sua parte, como a Sublime Porta corresponde a esta declaração pela declaração de que considera como sendo de sua honra continuar a manter os referidos direitos e immunidades, e que está sempre prompta a pôr termo a differença occorrida entre os dous imperios. As negociações que se seguissem seriam baseadas, primeiro sobre a evacuação mais prompta possivel dos principados, segundo sobre a renovação dos antigos tratados, terceiro sobre a communicação dos firmans relativos aos privilegios outorgados pela Sublime Porta a todos os subditos não musulmanos, communicação que feita as potencias seria acompanhada de protestos convenientes dados a cada uma dellas, o arranjo ja feito para completar o accordo relativo aos Santos Lugares e aos estabelecimentos religiosos em Jerusalem seria definitivamente adoptado. A Porta declarava aos representantes das quatro potencias que esta prompta a nomear um plenipotenciario a estabelecer os armisticios, a negociar sobre as bases acima enunciadas com o concurso das potencias, e n'uma cidade neutra sobre que, concordassem. As declarações feitas pelas quatro potencias no preambulo do tratado de 13 de julho de 1840 seriam solemnemente confirmadas pelas mesmas potencias no interesse da independencia e da integridade do imperio ottomano, e o do concerto europeu. E a Sublime Porta pela sua parte declarava no mesmo interesse a firme resolução em que estava de desenvolver mais efficazmente o seu systema administrativo e a administração interior, que deveriam satisfazer as necessidades e a justa espectativa dos seus subditos de todas as classes.

Pera, 12 de dezembro de 1853, Redcliffe, B. d Hilliers, L. de Wildem Bruck de Bruck.

A Porta por muito tempo se obstinara a exigir a substituição dos tratados anteriores por um tratado assignado pelas grandes potencias: um despacho de Constantinopla em data de 31 de dezembro annuncia que o divan adherio a todas as proposições da conferencia de Vienna, com estas unicas modificações: primeiro em lugar da immediata evacuação dos principados, dever-se-ha ler: « dentro dos quinze ou vinte dias depois da aceitação da Russia; segundo a renovação dos tratados terá lugar, referindo-se simplesmente á integridade e á independencia da Turquia; terceiro a Porta melhorará o seu systema administrativo só e espontaneamente.

A 2 de janeiro as esquadras combinadas ainda se achavam no Bosphoro, contam 43 navios; francezes 8 navios de linha, 10 vapores e 8 fragatas a vela; inglezes 9 navios de linha, 11 vapores e 1 fragata a vela, e a cada instante se esperam 2 navios *Lidor* e *Leopoldo*. Quando as ordens para entrar no Mar Negro chegaram aos almirantes estavam acompanhadas de instrucções, que diziam que seria somente depois da resposta da Russia ao ultimatum redigido pela Porta Ottomana de accordo com os representantes das grandes potencias, que se deveria tomar uma resolução. Se a resposta da Russia fosse negativa, poderiam entrar no Mar Negro, sem esperar novas instrucções de Londres e de Paris. Os despachos telegraphicos annunciam todavia que a 3 de janeiro, sem que a resposta do czar fosse dada, os almirantes Hamelin e Dundas entraram no Mar Negro a frente das suas esquadras, fazendo notificar ao commandante militar de Sebastopol que a entrada das esquadras tivera lugar somente para prevenir um novo conflicto entre os Turcos e os Russos.

No entanto os combates de postos avançados tem continuado nas provincias Moldo Valachias. Recebeu-se de Bruckarest a noticia seguinte, que em a noite de 3 para 4 de janeiro chegára ao quartel general russo o boato da chegada de um esquadrão turco, esplorando Czetan, aldeia situada na estrada de Krapwa, occupada por um batalhão de infantaria russa. Os postos avançados foram repellidos, mas o batalhão avançou e fez recuar o esquadrão turco depois de lhe ter morto alguns homens e feito alguns prisioneiros, entre os quaes se encontra o chefe do esquadrão. O rumor publico transformou esta escaramuça n'uma batalha. O parque de artilharia junto de Giurgewo se compõe de 100 peças. Desde 20 de dezembro ha 40,000 homens do corpo de Osten Sacken na Valachia; em Bessarabia se espera uma nova concentração de tropas.—Perto de Kremansoff e Charron se fazem preparativos para o estabelecimento de dous acampamentos de cavallaria, cada um se compora de 10,000 homens. Os trabalhos de intrincheiramento junto de Bucharest continuam na direcção de norte ao sul: duas companhias de Sapadores chegaram para este fim de Giurgewo a Bucharest. Um reconhecimento dos Russos teve lugar de Galace, remontado o Danubio para Kalaracha. Os intrincheiramentos levantados pelos Turcos foram destruidos. Um reconhecimento analogo teve lugar de Giurgewo, descendo o rio; os postos turcos da margem não tem sido atacados.

Soube-se que uma victoria fôra ganha pelos Turcos defronte de Kalafat. A 6 de janeiro uma divisão ottomana de 15,000 homens, com 15 peças de artilharia atacou a praça de Citate, e triumphou depois de ter causado ao inimigo uma perda de 2,500 homens. Um reforço de 18,000 Russos que vieram de Karakal, foi obrigado a retroceder com uma perda de 25 homens. A 7 o combate se renovou com furor sem vantagem decidida de parte a parte; a 8 pela manhãa o combate tornou a começar e as consequencias do dia foram graves para as duas partes; entretanto os Russos foram obrigados a retirar-se para Malzadey nos arredores de Krajowa, abandonando 4 peças de artilharia. Segundo os seus proprios boletins, tiveram elles 1,000 homens mortos e 4,000 feridos. A 10 os Turcos entraram em Kalafat. A 13, primeiro dia do anno russo, deviam atacar Kalafat; mas Omer Pacha tomou o partido de preceder o inimigo. Os Turcos eram commandados por Selim Pacha.

O principe Gortschakoff mandou vir reforços do interior da Russia; o corpo d'Osten Sacken avança por meio do gelo; as forças russas na Pequena Valachia avançam sobre as columnas turcas: o corpo que opera contra Kalafat era calculado em 22,000 homens; o segundo marcha por Karakal, e o terceiro ao longo de Aluta. O movimento dos camponezes na Pequena Valachia pode ser considerado como concluido.

Ao norte, os estados do Baltico sem deixar de se preoccuparem tambem das eventualidades possiveis, para conservar as suas relações amigaveis com todas as potencias com que estão em paz, se propozeram a observar uma estricta neutralidade, abstendo-se de qualquer medida susceptivel de ser considerada como favoravel directa ou indirectamente a uma ou a outra das partes contendoras; tencionam acolher sem distincção em seus portos os navios de commercio ou de guerra destas partes; uma declaração formal destas intenções foi dirigida em termos identicos aos representantes junto dos diversos gabinetes da Europa. Para fazer respeitar esta neutralidade fazem-se neste momento preparativos nos portos da Noruega quanto ao armamento de uma esquadra que na primavera entrará no Baltico. Esta esquadra se compora de 4 fragatas, 5 corvetas e 8 brigues; pela sua parte a Suecia não ficará atraz, e tomará as medidas necessarias para defender e fazer respeitar a sua neutralidade. As cortes do norte, ao tomarem esta deliberação, deram a melhor resposta a noticia de uma tentativa da Russia para obter que fechassem em caso de guerra os seus portos aos navios inglezes e francezes. O czar verá que nesta circumstancia elle não pode contar com uma alliança daquelle lado, e que encontraria energica resistencia ás suas violencias; portanto os reinos scandinavos longe de se avassalarem a Russia, fazem do Baltico um mar livre e aberto tanto em tempo de paz como de guerra.

Em um ponto opposto, no imperio ottomano, em Belgrade, o principe Alexandre de Servia recebeu da Porta o protesto de que no caso em que elle tomasse um comportamento favoravel ao sultão, a hereditariedade do seu titulo seria concedida e garantida. Eis-aqui o que se escreve de Belgrade: aguarda-se com impaciencia dous firmans do Grão Senhor que devem chegar de Constantinopla, n'um destes dous firmans dizem que a relação que existe actualmente entre a Servia e a Russia está supprimida, o sultão declara que a Servia já não tem necessidade do protectorado da Russia, visto que S. M. confirma no outro firman todas as liberdades da Servia; quanto ao primeiro firman todas as convenções feitas até hoje com a Russia são annulladas, e os Servios para o futuro deverão considerar o sultão como seu só e unico Suzerano. No segundo firman o sultão confirma todos os privilegios concedidos até hoje ao povo da Servia, o firman enumera-os; uma assembléa do povo deve ter lugar em Kraguswatz.

N'outra extremidade do imperio russo, a Persia tambem se occupa da grande contenda: está para passar-se para o lado do czar. Quasi que não he duvidoso que este tenha prodigalisado ameaças e promessas ao Sha, todavia o orgulho tem sido o mais poderoso aguilhão. Todas as noticias que se recebem annunciam que se vão formar 4 exercitos; o primeiro que se deve compor de 35 ou 40,000 homens será collocado sob as ordens de Sirdavatzaz Rouli Kham, general em chefe do exercito do Cha, se dirige contra Erzeroum; o segundo de 20,000 homens sob as ordens chefe da guarda do Cha, marchara contra Bagdad; o terceiro de 8,000 homens sob as ordens de Sirdar Nassir Khan será enviado para Khorassan; o quarto de 6,000 homens commandados por Khan Bola Khan governador actual de Yezd e Kirman, será enviado na direcção de Bender Bonshire no Golfo persico. A excepção de Aziz Khan, os officiaes ácima nomeados não tem reputação de habilidade, e officiaes russos serão addidos a cada exercito, e tomarão os officiaes indiginas sob sua tutella. Os preparativos da guerra tem paralisado completamente as transacções commerciaes.

Accumulando noticias, eis-aqui o resumo das operações que tiveram lugar na Asia depois da abertura da campanha e da situação actual das partes belligerantes: os Turcos tinham quatro corpos de ataque, um em Battoum, o outro em Ardagan, o terceiro em Kars, o quarto em Bayazid. O primeiro se dirigio de Battoum sobre a fortaleza S. Nicolão que sorprendeu. Posto que a posse de S. Nicolão pelos Turcos não tenha grande importancia, comtudo os Russos tem feito tentativas mui serias para rehaver este forte. A segunda columna turca sahida de Ardagan, marchara sobre Akal-Tsiche e bloqueára esta fortaleza defendida pelo coronel Kowolewsky, he contra esta columna que marchou o general Androaikoff. A victoria que ganhou acabou com o bloqueio de Akal-Tsiche, dispersou a columna turca e tornou impossivel qualquer ataque daquelle lado. O terceiro corpo commandado pelo Seraskier Abdi Pacha em pessoa se dirigira de Kars sobre Gumri (Alexandrople), como a sua vanguarda se approximasse deste ultimo ponto, o principe Bebutoff atacou-a e bateu-a; depois, passando Arpatchai, marchou sobre a columna do proprio Seraskier, que a desbaratou completamente. Se esta victoria decisiva ainda não operou a queda de Kars, he porque o principe Bebutoff não tinha artilharia comsigo. Resta a columna Payazid; se he verdade que tambem tem operado manobras offensivas, se pode achar compromettida, porque recebida de frente pelo destacamento russo que lhe he opposto, terá a sua retirada cortada pelo principe Bebutoff, que livre dos seus movimentos depois da retirada do Seraskier, se dirigio para aquelle lado.

Noticias chegadas de Tiflis por via de Odessa annunciaram que o exercito turco estava em plena dissolução e que depois dos dous recontros de Akal-Tsiche e de Basch Kadyk hara as tribus musulmanas circumvizinhas, particularmente os Sandyaks de Posthaff, Tschilder e d'Ardagan se deram pressa em fazer a sua submissão aos Russos; segundo o ultimo relatorio do principe Bebutoff, a perda do exercito turco monta a 1,200 homens, inclusive mortos feridos e fugitivos; acrescenta-se que como depois do seu desbarato, Abdi Pacha se retirara, Reiss Achmet Pacha tomou o commando do resto das tropas.

Na batalha de Basch Kadyk hara, Vely Pacha commandava a ala esquerda, e Ibrahim Pacha a direita, este cahio sobre o campo de batalha.

Escrevem de S. Petersburgo ao *Moniteur* Wurtemberg, que o imperador regeitára da maneira mais positiva qualquer mediação estrangeira, que elle tratou com a Porta só, pretendendo exigir apenas o que tem direito a exigir, que se a Turquia quizer mandar um plenipotenciario ao quartel general em Bucharest, o principe Gortschakoff receberá as instrucções necessarias para encetar as negociações.

Todavia os preparativos da guerra sempre vão continuando em larga escala, ao passo que M. de Nesselrode está preparando uma circular para as chancellarias russas da Europa, afim de fazer conhecer a intenção em que está o czar de proseguir na guerra até que a Turquia consinta em entender-se directa e unicamente com elle.

Hespanha. — A rainha Isabel II deu a luz com felicidade a 5 de janeiro uma princeza, mas a nova infanta teve apenas algumas horas de existencia, e foi repousar debaixo das sombrias abobadas do pantheon do Escurial, e as ceremonias religiosas depois do parto da rainha só tiveram lugar depois da conducção do corpo da princeza. — Varios projectos de lei devem ser submettidos a esta soberana, assim que a sua saude lhe permittir occupar-se com os negocios publicos. Citam-se particularmente os projectos relativos á liberdade da imprensa, á lei eleitoral, e ao regimen municipal.

Portugal.—El-rei regente foi ás côrtes acompanhado do joven rei e do infante D. Luiz, a 2 de janeiro, e abrio a sessão por um discurso aos pares e deputados portuguezes acerca da situação do paiz.

Commercio. Uma grande questão que preoccupa vivamente tres grandes fabricas de Flandres, de Normandia e do Centro acaba de obter a mais feliz solução. No momento mesmo em que a luta era mais ardente entre os partidarios da liberdade do commercio, e os da protecção, em que de ambas as partes se aguardava, não sem alguma apprehensão, uma decisão que os amigos mui exclusivos da protecção consideravam como devendo descarregar um golpe funesto em as nossas fabricas, uma medida sabia e moderada satisfez a toda a gente.

Uma ordemnança de 8 de fevere[illegible] 1826 decidira que os productos d'Africa, d'A[illegible] America que se viessem armazenar nos port[illegible] Europa, não podiam ser admittidos em F[illegible]ça para o consumo, e não seriam recebidos senão para o deposito e para a reexportação. Por este facto esperava-se animar os armadores francezes a expedir os seus navios para os paizes productores de [illegible]ltramar, afim de conduzirem para alli os productos francezes e de lá trazerem as materias primas, mas os resultados foram oppostos a esta intenção mui boa em si mesma. Se o commercio do algodão bruto que vem dos Estados-Unidos se faz quasi entrar para toda a França pelo porto do Havre; as remessas chegadas excedem em valores a 100 milhões de francos e em peso a 57 kilogrammas annuaes; ora os navios francezes que se presumia deverem tomar a maior parte desta tarifa, abandonaram-na completamente a navegação estrangeira. Em virtude do decreto de 28 de dezembro de 1853, as mercadorias dos depositos inglezes poderão entrar no mercado do Havre; e haverá um nivelamento natural entre os preços correntes dos dous paizes. Os nossos manufactureiros não serão expostos a soffrer a alça do mercadores inglezes, assim como não soffrem no estado actual, obtem dest'arte uma satisfação sem que de seu lado os consignatarios do Havre se possam queixar, pois que terão ao mesmo tempo a faculdade de receber os algodões da America, segundo os seus interesses lhes indicassem que deviam operar.

Theatro.—A quinzena dramatica não contou eventualidade alguma verdadeiramente theatral, mas apenas algumas obras habilmente concebidas. Citaremos entre outras o *Romulus* de Alexandre Dumas, comedia representada do theatro francez: o *Mercador de Veneza*, drama de Ferdinand Dugni, representada no Ambigu, e Louse de Noutevil, Vaudevilli de Leon Gozlan, representada no theatro do Vaudeville.

Romulus.—No seculo XVIII, n'um pacifico aposento allemão, o professor Wolf, philosopho da escola de Leibnitz, perpetuamente preoccupado da harmonia preexistente, o doutor Celestus applicado á observação dos astros, vivem juntos segundo a mais estreita amizade: uma moça Martha, irmãa do doutor Celestus, serve de mãi a estes dous velhos meninos. Mas no momento que se aguarda menos uma união desconhecida, alguem depõe no gabinete de estudo uma cesta, uma criança recemnascida; Martha sem hesitar um instante aceita o presente cahido do céo, e os dous sabios depois de haverem consultado entre si, concordam em dar ao menino o nome de Romulus. A calumnia pela bocca de um burgo-mestre mui estupido e mui enfatuado da sua personalidade, acha que a creança tem outros direitos differentes daquelles que lhe attribue o coração de Martha e dos seus pais de adopção, e he sobre o doutor Wolf que pesa a responsabilidade desta obra em que elle teria tido Martha por complice: a calumnia he logo desmascarada; mas resta della alguma cousa, e foi grande felicidade para Wolf, que encontra nisso uma occasião, que teria sido incapaz de procurar, para reconhecer no seu coração um amor de que elle mesmo não duvidava, para com a irmãa de Celestus. O casamento de Martha e de Wolf que devera ser um meio de fazer calar a calumnia, se torna uma suave necessidade para dous corações, que se reconheceram dignos um do outro.—O autor derrama sobre esta fabula todas as graças do seu espirito, toda a finura do seu dialogo, e conseguio um grande triumpho.

O Mercador de Veneza.—Não he a obra de Sakespeare, apenas a peça representada no Ambigu ha sido inspirada pela obra prima representada em Druri Lane; no prologo, o judeo Shilock, insultado em sua casa por dous fidalgos de Veneza, seus devedores intrataveis, os espanca, e se expõe tambem ás perseguições do barrigel. Sahindo para tratar dos seus negocios, de volta encontra o filho roubado por bandidos, e quando pede justiça, he preso a re[illegible]to dos dous fidalgos.

Vinte annos se passam, a loja do [illegible]elho Shylock he visitada por dous jovens e brilha[illegible]tes subditos da serenissima republica, Honorius [illegible] que se enamora pela cortezia Imperia, Andronic s[illegible] camarada de infancia, o apaixonado louco da bella Ginevra, filha do Doge. A nobreza veneziana com o duque á frente se entregou aos Judeos, para virem em soccorro da patria exhausta de dinheiro: Shylock em consequencia se acha de posse do coltar de Genevra, collar que vem de sua mãi. Andronic quer resgatar a joia a todo o custo, até subscreve[illegible] uma obrigação em boa forma, que na falta de pagamento autorisa o credor a arrancar-lhe uma libra de carne sobre o peito. Elle leva o collar á sua bella, que fica soberba com recebe-lo daquelle que ama, e quando Shylock vem annunciar mais tarde a Andronic a sua completa ruina, a joven patricia sem hesitar deixa cahir a mão na do nobre heroe.—Entretanto chega o prazo fatal, o Judeo he inflexivel, tudo está prompto para o sangrento sacrificio, a faca he levantada sobre o peito de Andronic, quando de repente Honorius chega: encontrou Arnheim, roubador do filho de Thylock. Elle soube a verdade, Andronic he o filho do Judeo. A esta noticia o uzurario corre a abraçar o filho que elle chorára por espaço de vinte annos, mas se elle o reconhecesse, a felicidade do mancebo se aniquillaria, não casaria com a moça que ama, a terna e proba Genevra; Shylock se immola, abandonando as riquezas por elle accumuladas para ver de longe a bella patricia; a filha do Doge nos braços de Andronic. Esta peça que se conclue por esta dedicação paternal, he cheia de interesse e de emoção, obteve por muito tempo um immenso triumpho.

Louise de Nauteuil. Foi recolhida orphãa e pobre por um fidalgo, chamado Henrique de Sommerville que a cerca com o luxo mais brilhante e mais cubiçado; Louise de Nauteuil não encontra mal algum em viver á custa do rico herdeiro de Sommerville, quando uma amiga lhe revela que aos olhos do mundo ella he uma rapariga entretida, então ella quer romper com Henrique, mas tem medo de M. Gaston, natural da Lombardia, um elegante e melancolico aventureiro, que reapparece com algumas recordações, como uma ameaça em sua vida, ella diz a Henrique: Volte. Neste entretanto, o pai de Sommerville ordena-lhe sob ameaça de morte, que case com Elisa de Sommerville, sua prima, e que realise o sonho de duas familias, accumulando sobre uma só cabeça, dignidades, empregos na côrte e milhões; Henrique obedece, esposará a prima, e promette ao pai residir em Inglaterra até o casamento de Louise de Nauteuil; mas para conservar a sua antiga amante, he elle que se encarrega de casa-la, dota-la, e propõe o dinheiro e a mulher ao seu amigo Gaston da Lombardia, com a condição que se apartará logo depois do casamento e não vol-

(*) Hoje publicamos a carta do nosso terceiro correspondente em Paris, a qual, devendo ser trazida pelo vapor *Olinda*, em consequencia do desastre que aconteceu a este navio, só nos foi entregue pelo *Severn*. Entretanto, não hesitamos publica-la, a vista dos promenores que contem. *Os RR.*

FOLHETIM.

OS NETOS DE LOVELACIO. (*)

(Por Amedeo Achard.)

V

UMA PHYSIONOMIA PARISIENSE.

Faustina, que os leitores viram no começo desta historia, e que hão de encontrar nella como se encontram as de sua laia por toda a parte na grande cidade, era filha de um professor, que estivera vinte annos empregado no collegio de um certo Mr. Faron, na rua Miromenil.

Isidoro Patel casára em 1818 com Celestina Croizat de Bordeos, a qual lhe trouxera em dote dous bellos olhos pretos cheios desse fogo e dessa languidez particulares ás mulheres do Meio-dia, um temperamento nervoso, uma saúde delicada, mãos de fada para bordar, habitos de ordem, e um caracter, no qual a melancolia unia-se a muita brandura.

Em 1820 Celestina deu á luz uma filha, sobre a qual concentrou-se toda a sua ternura, e que veio a ser, segundo a propria expressão do marido, o coração de sua vida.

Em memoria de seus estudos classicos, e obedecendo ao gosto singular, que tinha pela historia romana, Mr. Patel deu á filha o nome de Faustina.

Tendo entrado desde 1817 no collegio de Mr. Faron, elle ganhára no exercicio de suas uteis, mas humildes funcções, uma tal necessidade de methodo que suas horas passavam-se regularmente como gyram as rodas de um relogio.

A regra governava sua vida, e no primeiro dia do anno elle teria facilmente determinado antecipadamente o emprego de todos os seus dias, hora por hora, até o dia de San-Silvestre.

Empregava nas cousas da vida intima esse methodo necessario aos trabalhos da escola. Jantava, conversava, lia, estudava e dormia a horas certas. Seu caracter tinha-se affeito á monotonia da profissão que exercia, talvez a mais ingrata, e uma das menos retribuidas do estado social, de sorte que elle não sentia mais o aborrecimento della e as travessuras dos estudantes, raça turbulenta, preguiçosa, revolucionaria, maliciosa e astuta, achavam-no indifferente.

As unicas distracções de sua vida vinham-lhe da filha, e sua felicidade, uma felicidade timida e vacillante, repousava em seu lar domestico.

O escasso ordenado do collegio da rua Miromenil, e o producto de algumas lições particulares, que dava de noite a discipulos impacientes por dobrarem o cabo do bacharelado, e os trabalhos de agulha da mulher, mui procurados por causa de sua perfeição, permittiam ao casal viver decentemente; mas com rigorosa economia.

A vigilancia de madama Patel, e o cuidado que ella tinha com as menores despezas mantinham a abastança na familia.

Mr. Patel e sua senhora eram servidos por uma mulher, a qual vinha pela madrugada, fazia os trabalhos pesados da casa e da cozinha, e retirava-se de noite.

Celestina concertava a roupa branca, tratava da filha, e cortava seus vestidos e della. Nos dias de estio a mãi e a filha iam juntas respirar nos Campos-Eliseos, esses campos do pobre, ou passeiar nas Tulherias, esse jardim, de que a realeza fez o parque da cidade, e de noite a menina estudava sobre os joelhos do pai.

Essa existencia desapercebida e mesquinha resplandecia com a alegria, que dava-lhe a presença e a tagarellice de Faustina.

Madama Patel tirava do olhar limpido da filha a esperança e a saúde.

Desde a idade de quatro annos, Faustina era uma das mais lindas entre as mais lindas meninas, que enchiam de tanto alarido e de tantas risadas o jardim das Tulherias.

Seus cabellos castanhos cahiam-lhe em torno do rosto formando grandes anneis; ella devia á mãi a belleza e brilho de seus olhos, a riqueza de seus dentes, e esse rubor que dá uma vida tão poderosa á alvura dourada da pelle.

Sempre graciosamente vestida, posto que simplesmente, Faustina mais ligeira e delgada que um cabrito desenvolvia-se no ardor e na independencia desses folguedos, que davam á sua natureza nervosa e delicada uma nova força.

A mãi não a perdia de vista, e triumpho adoravel ouvia as outras mãis extasiarem-se sobre as graças, e esplendor dessa menina.

Comquanto ainda mui tenra, Faustina comprehendia já esses triumphos e os amava, e Celestina, que achava na formosura e nos successos da filha a coragem de supportar as inquietações que dava-lhe o pensamento do futuro, deixava-a recrear-se em uma vaidade, cujos precoces e perigosos instinctos ella desenvolvia sem o saber.

Faustina crescia rodeada de exemplos nobres e de lições honestas. Madama Patel, que vivia na filha, queria formar-lhe o coração á imagem do seu; mas a brandura dessa educação familiar não dissimulava sua austeridade, e muitas vezes nas horas em que a agulha laboriosa seguia os caprichos do bordado na cambraia e na musselina, Faustina pensativa meditava nas bellas carruagens, que vinham na grade das Tullierias receber as companheiras de seus folguedos, e admirava-se de não ter ella tambem essas magnificas equipagens, que lhe traziam á memoria os contos de fadas, e grandes caçadores com plumas para leva-la nos braços, quando estava fatigada.

Muitas vezes, quando ella tinha sete ou oito annos, algumas mocinhas vinham com suas aias a casa de sua mãi encommendar trabalhos de agulha, e já sem saber porque, Faustina sentia-se humilhada pela sua presença.

Em vez de correr a ellas como fazia debaixo dos castanheiros do jardim, escondia-se atrás das cortinas, fugia para o interior da casa, e tardava a vir confusa e envergonhada, quando a mãi a chamava.

Aos dez annos aconteceu-lhe muitas vezes deixar repentinamente os folguedos, dos quaes sua viveza a fazia directora, para lançar-se toda chorosa nos braços da mãi.

Madama Patel esforçava-se por consola-la; mas como poderia ella adevinhar que o pezar da filha vinha de suas companheiras terem vestidos de seda, ao passo que ella só tinha um vestido de merinó?

Na idade de quinze annos, Faustina esvelta, delgada e airosa, como uma palmeira nova, offerecia o mais bello typo dessas naturezas elegantes e delicadas, cujos modelos os artistas procuram em Arles, em Montpellier, em Tolosa e Bordeos.

A graça do pé, a finura dos pulsos, a delicadeza das mãos, as ondulações da cintura, a suavidade dos movimentos, tudo nella tinha um caracter de distincção, que revelava-se tanto no repouso como na acção.

Com um vestido simples de lãa, um chale de tartãa, um chapéo que valia bem oito francos, uma golla e umas manguinhas de panninho, tê-la-hiam facilmente tomado por uma fidalga, a quem os desastres de uma revolução obrigavam a trajar como uma moça de loja.

Todavia Faustina não tinha uma formosura perfeita. Sua bocca era um tanto grande, seus beiços careciam de brilho, suas sobrancelhas não formavam essa curva classica, que os poétas do imperio comparavam sempre ao arco do Amor; direitas e firmes, agudas e moveis, ellas davam-lhe uma certa dureza á fronte, a qual era pequena como a da estatuaria antiga; mas Faustina tirava sua belleza da expressão da physionomia, da distincção de sua pessoa, e essa irresistivel harmonia das fórmas, que he a musica do corpo.

Faustina estava quasi sempre pensativa e recolhida; amadurecida pelos conselhos da mãi, a qual fazia-lhe vêr sua pobreza para anima-la no trabalho, ella perdêra cedo a alegria da mocidade; mas esse silencio e essa gravidade, que madama Patel tomava pela resignação de uma alma, que submette-se docilmente ás necessidades da vida, eram a espera febril e a colera muda de uma natureza inflexivel, que procuravam a hora e a occasião de rebentar. Faustina sentia-se apertada em sua pobreza como em uma mortalha.

Depois dos passeios quotidianos, que o faziam ir da rua Miromenil ao collegio Bourbon, e do collegio Bourbon á rua Miromenil, quando Mr. Patel voltava para o modesto aposento, que sua familia occupava no quarto andar de uma casa velha da rua Verte, sorprendia muitas vezes a filha assentada no canto da janella, tendo o rosto pregado na vidraça e as mãos immoveis sobre os joelhos.

O pai chegava-se a ella, e inclinando-se, beijava-a ternamente na fronte. Esse beijo era como uma benção dada ao trabalho de Faustina.

— Larga a agulha, e vai descansar, dizia-lhe o pai.

Mas havia ja muito tempo que Faustina, tendo os olhos fitos no ceo cinzento e os dedos ociosos, ouvia o ruido longinquo das carruagens, que rodavam no bairro de Saint-Honoré.

A protecção de Mr. Faron fez entrar Faustina na qualidade de professora adjuncta em um collegio da passagem Sandrié, no qual as familias ricas do bairro mandavam ensinar suas filhas.

Faustina tinha então dezeseis annos.

A primeira noite passada nesses claustros, que a civilisação moderna abre ás moças pobres e intelligentes, Faustina passou-a chorando.

No dia seguinte ella appareceu nas aulas tranquilla e séria; mas um fogo interior devorava-lhe a alma, a qual parecia desde o nascimento desherdada dos prazeres a que mais aspirava.

O collegio da passagem Sandrié era um grande edificio composto de construcções irregulares, as quaes reuniam-se muitos pavilhões separados entre si por um pateo calçado, e assombrado por duas ou tres acacias.

As adjunctas e as alumnas estavam alojadas no edificio principal, atrás do qual havia um vasto jardim plantado de tilias e de castanheiros. Os pavilhões serviam de aposento ás mulheres viuvas, ou solteiras idosas, que punham-se debaixo da protecção austera de uma casa de educação.

Essa austeridade não era tão rigorosa, que não lhes permittisse receber em seus quartos todas as visitas que vinham-lhes dos quatro cantos da cidade.

Algumas dentre ellas eram ainda moças, muitas eram bonitas, a mór parte tinham pianos, bellos mancebos iam visita-las a todas as horas do dia, e acontecia muitas vezes organisarem-se de improviso concertos seguidos de dansas

O esplendor das sociedades, que perseguia a adjuncta até na solidão, e na noite de sua vida, tornavam-lhe mais amargos a pobreza e o abandono.

Sua alma incessantemente magoada pelo aspecto de um luxo e de prazeres, que não podia alcansar, voltava-se sobre si mesma, e adquiria assim no silencio uma força prodigiosa de dissimulação, que arruinava surdamente os instinctos do bem, que Celestina quizera semear no coração da filha.

Entre as alumnas collocadas debaixo da vigilancia especial de Faustina, muitas pertenciam a familias de banqueiros e de negociantes da Chaussée d'Antin; ellas iam em carruagens no sabbado á tarde para a casa paterna, e voltavam na segunda-feira de manhãa trazendo descripções de festas, de vestidos e de enfeites, que faziam cahir a adjuncta em profundas e acerbas meditações.

Muitas dessas alumnas tinham reconhecido em Faustina sua antiga companheira do jardim das Tulherias, e esses reconhecimentos, que Faustina evitava, e que madama Patel procurava esperando dar á filha protecções uteis, eram a fonte copiosa de humilhações secretas, que faziam-na tanto mais soffrer, porque não podia confessa-las. Ella tinha o coração lacerado de picadas de alfinetes.

Essas honradas, mas difficeis funcções do ensino, que tocam por tantos lados na caridade, e que exigem tanta resignação intelligente e branda, quanto approximam-se do sacerdocio, tinham para Faustina um caracter de baixeza e de servidão, que tornavas-cada dia mais odiosas. Sua vaidade vertia sangue por todos os poros, e assim como o constrangimento lhe ensinara a dissimulação, o soffrimento ensinou-lhe o odio.

Fazia ja mais de um anno que Faustina entrára no collegio da passagem Sandrié, quando um encontro determinou a explosão desse incendio, que desde tanto tempo abrazava-lhe surdamente o coração.

Aconteceu o que acontecia tantas vezes no tempo dos conventos das grades de ferro e dos locutorios, uma dessas historias, de que estão cheios os romances do seculo dezoito.

Uma das alumnas do collegio, crioula de Guadelupe, enviada a Paris para casa de uma tia, afim de ser educada, tinha um irmão que ia vê-la frequentemente.

Esse irmão que chamava-se Mauricio, era bem parecido, espirituoso e cheio desse ardor misturado de indolencia que os crioulos respiram com o ar natal. Elle vio Faustina no quarto da irmãa, multiplicou suas visitas, e não tardou a amar a linda adjunta.

Faustina percebeu isso; mas comprimindo os impulsos de sua mocidade e de sua vaidade lisongeada, ficou pallida, pensativa e soberba como essa estatua de Polymnia, a qual parece rodeada dos véos da melancolia.

Essa indifferença magnifica irritou o crioulo, o qual fallou, instou e supplicou. Faustina dava-lhe entrevistas que duravam poucos minutos, o tempo de tudo ouvir e de nada prometter; mas quando seus sentidos commoviam-se, ella fugia deixando ver uma perturbação, que ao menos fazia esperar tudo.

A adjunta não hesitava; sómente calculava a hora e occasião de sua queda.

Essa hora chegou emfim, e uma noite Faustina sahio do collegio da passagem Sandrié para não voltar mais. Ella sahio tranquilla e resoluta sem levar de seu pequeno enxoval senão o vestido que tinha no corpo, e dirigio-se para a casa de Mauricio.

O camarista do crioulo representou-lhe que não havia ninguem em casa; mas ella respondeu:

— Pois bem! esperarei.

Entrou e assentou-se.

Pela meia-noite o crioulo chegou, e ao vê-la deu um grito de sorpreza.

— Vosse me ama? disse-lhe ella; senão ama-me como quero ser amada, diga uma palavra, que me retirarei.

Faustina estava mais pallida que o marmore, seus olhos brilhavam, e pareciam lançar chammas; a emoção que ella não procurava mais dominar, augmentava-lhe a belleza, a audacia de seu passo, o qual podia-se tomar pelo irresistivel arrebatamento do amor combatido de balde, as seducções infinitas de sua mocidade, de sua graça, de seu porte, no qual o abandono e os rogos misturam-se com a confiança, tudo fascinou o crioulo.

Elle estendeu os braços como se faz a um idolo, e cahio aos pés de Faustina.

Uma alegria immensa fez estremecer o coração da moça, ella não lembrou-se um instante da mãi, rompeu com seu passado honesto e laborioso, e lançou os olhos para o futuro.

Sua imprudencia deu-lhe o poder de uma só vez. Faustina tinha o presentimento de sua força, e sentindo-se amada do joven crioulo em toda a violenta accepção da palavra, esperou tudo da circumstancia e de sua habilidade.

Quando Faustina tomou essa terrivel resolução, o pobre professor era morto, e madama Patel retirada nas aguas furtadas de uma casa do Roule vivia do trabalho de suas mãos e de uma pequena pensão que Mr. Faron dava-lhe em lembrança dos serviços do marido.

Desde que se separára da filha, Celestina definhava lentamente de dia em dia, posto que todos os dias, apezar da distancia, fosse vê-la na passagem Sandrié.

No dia seguinte á noite fatal da sahida de Faustina, quando madama Patel soube da fugida da filha, cahio no chão como morta.

Transportada para o quarto da directoria do collegio, á quem tamanha desgraça inspirava uma piedade profunda, ella não recobrou os sentidos senão vinte e quatro horas depois.

Um bilhete de Faustina chegou, o qual tranquillisava-a ao menos sobre sua vida, e madama Patel retirando-se, voltou para seu aposento muda e resignada; mas com essa resignação que levará sepultura.

Faustina, porém, não tentou nada para torna-la a ver; pois bem sabia que sua mãi lhe rogaria que renunciasse a vida que adoptara, e estava resolvida a não abandona-la nunca.

Ao cabo de seis mezes Faustina era ainda a amante de Mauricio, e vivia no coração desse luxo, com que no collegio cevava sua imaginação.

Os parentes do crioulo tinham-lhe escripto, avisados pelo seu correspondente, chamando-o a Guadelupe; mas elle acendêra o charuto com a carta.

Tinham-lhe recusado esses subsidios que mantêm a guerra e o amor; mas elle assignara lettras de cambio.

Se Faustina estivera privada de tudo, agora abusava de tudo.

Sabia que a familia de Mauricio era enormemente rica, e via no fim de seu romance um casamento, o qual então desejava sómente pela riqueza que lhe asseguraria.

Uma noite voltando do baile mascarado da opera, o porteiro do crioulo entregou-lhe uma carta, cujo sobre-escripto a fez empallidecer, não obstante ser já impassivel.

Sem mudar de traje, ella tornou a subir no carro e fez-se conduzir sozinha a galope ao aposento da mãi.

Teve azas para subir a escada que levava ao quinto andar, empurrou a porta, e coberta ainda com o domino cahio no leito de madama Patel.

A mãi tomou-a nos braços, affastou o capello de seda preta para ver melhor a filha, essa Faustina que lhe dera tanto prazer; beijou-a com seus labios descorados e já resfriados pela proximidade da morte, e achou em sua agonia lagrimas para chorar.

Coitada! ella não teve uma palavra de censura ou de reprehensão; sua ultima hora foi toda de ternura, unico fóco que aquecera-lhe a vida; os rogos, os beijos e os soluços transbordavam de seu coração.

Depois sentindo-se atacada pela morte, apertou a filha sobre o seio já frio, beijou-a na fronte e abençoou-a com uma voz que não era mais que um sopro.

Esse sopro passou, e Faustina ficou sozinha.

Ella velou toda a noite junto da mãi, triste, muda e com os olhos fitos nesse cadaver, que a alimentára com seu leite, e fartara com seu amor.

Ella não cortou uma só trança desses cabellos embranquecidos, mais pelo soffrimento que pela idade, condemnando-se a não possuir nenhuma reliquia da mãi, accusando-se na consciencia de sua morte; mas sombria e inaccessivel ao arrependimento.

Quando amanheceu, Faustina levantou-se, abraçou o corpo da mãi pela primeira vez e retirou-se envolta no domino. No momento de passar o lumiar, ella lançou um ultimo olhar sobre esse leito, em que repousava sua mãi fria e inteiriçada, e disse:

— Piedosa! honesta! dedicada!.... Uma santa! e morreu na mizeria!

Quando Mauricio tornou a vê-la, espantou-se da expressão terrivel e triste de seu semblante.

— Acabo de perder a unica creatura a quem amava, disse ella; se morreres ou te retirares não amarei mais nada.

Faustina mandou enterrar madama Patel decentemente; mas sem fausto para não insultar sua memoria, e comprou para seus despojos uma sepultura perpetua no cemiterio do padre Lachaise.

Uma pedra de marmore, sobre a qual um escultor gravara o nome de *Celestina*, cobrio a sepultura, e Faustina depois de acompanhar a mãi até a ultima morada não visitou-lhe mais o tumulo. Ella tinha muita consciencia de sua indignidade para pisar essa terra honesta e abençoada.

Continuar-se-ha.

(*) Vide *Diario* n.º 53.

MUTILADO

tará mais nunca. Louise se submette, Gaston aceita o ajuste, e o casamento tem lugar.

Entretanto M. de Sommerville não conseguirá a felicidade que baseou dest'arte sobre um duplo adulterio. Outr'ora Gaston amou Louise, pedio-a com ancia em casamento, e Bianca, uma moça que o adorava, morria de ciumes, deixando-lhe um filho, o pequeno Luidji. Gaston ama de novo sua mulher, não póde resolver-se a viver longe della; o amante e o marido se encontram em casa de Louise; um duello teve lugar, Henrique he ferido; cinco mezes depois volta, reclamando imperiosamente a execução do tratado, desta vez Gaston quer mata-lo, he desarmado por sua mulher que declara a M. de Sommerville que ama seu marido, sem embargo das suas faltas; regeita a fortuna do fidalgo, e ambos se vão consagrar a felicidade do pequeno Luidji. Este dado escandaloso não pode excitar interesse, salva-se por um immenso talento de execução. São triumphos lamentaveis que falsificam os destinos do bello e da verdade.

Musica.—Elizabeth, opera de Donizetti, representada no theatro lyrico, depois de ter dormido doze annos, tem bellezas de primeira ordem. O effeito da primeira representação ha sido immenso, e o talento admiravel e sublime do maestro obteve ainda um triumpho posthumo dos mais brilhantes. O Libretto he tirado da encantadora novella de M. Xavier de Maistre, onde uma joven Siberiana faz uma longa e piedosa perigrinação em busca do perdão de seu pai exilado. Mad. Calson foi interessante e pathetica, a sua voz magnifica e o seu estylo apaixonado fazem della uma dos nossos melhores tragicos lyricos; Laurente canta com o orgão tão puro, com o seu amplo methodo e com o sentimento e a energia do seu talento.

Os Italianos côntinuam as suas brilhantes solemnidades com Lucia de Lammermoor tão bem interpretada por M. M. Gardoni e Graziani, com H. Barbiere di Sivilia, em que Mad. Alboni he a mais encantadora Rosine que se possa imaginar, tão viva, tão espirituosa como a obra de Rossini, o igual nesta partitura do immortal Beaumarchais, com os Puritanos cantado por Mario e Tamburini, e a Italiani em Alger, um triumpho de mais para Mad. Alboni.

A grande opera está preparando os Huguenots para a estréa de Cruvelli que vai ser uma maravilhosa Valentina.

Noticias da côrte.—A serie das festas da corte foi aberta nas Tulerias por um magnifico baile, a que assistiram mais de tres mil pessoas, e que durou até muito tarde.

Uma grande recepção teve igualmente lugar, foi das mais brilhantes; nessa noite as senhoras e os membros do corpo diplomatico estiveram reunidos nos salões de Luiz XIV. Nos outros salões estavam as outras personagens que naquella noite deviam ser apresentadas a SS. MM.

O imperador e a imperatriz acompanhados dos principes e princezas, e precedidos dos grandes officiaes da corôa, se apresentaram no salão do throno, e ahi tendo de um lado o principe Jeronimo Napoleão, o principe Napoleão, o principe Luciano Bonaparte e o principe Murat, do outro lado a grão-duqueza de Bade, a princeza Mathilde, a princeza Murat e cercadas das mulheres dos marechaes e dos almirantes, foram recebendo cada um dos membros da esplendida reunião; as senhoras usavam ricos e elegantes mantos de corte, o magnifico manto da imperatriz tinha sido offerecido a S. M. pela industria de Lyon. Entre os uniformes observam-se os trajos brilhantes que usavam os estrangeiros de distincção. *G. M.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessao' ordinaria em 4 de março de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Entra em primeira discussão o projecto n. 32 do anno passado, que diz o seguinte:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Artigo 1. A gratificação concedida aos amanuenses e porteiro da secretaria do governo desta provincia, de que trata o artigo 8 do regulamento de 26 de janeiro do corrente anno, fica equiparada a dos escripturarios da mesma secretaria na forma do referido artigo daquelle regulamento.

« Art. 2. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 2 de maio de 1853—*Firmino de Mello.* »

Regeitado.

O Sr. Oliveira: — Senhores, tendo o presidente da provincia dado um novo regulamento para a secretaria da presidencia, no qual estão marcadas as gratificações dos respectivos empregados, parecia-me conveniente adiar o projecto em discussão, para quando se considerar o orçamento provincial na parte que trata da referida secretaria: neste sentido offereço a casa um requerimento.

Vai á mesa, e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que fique adiado o projecto, até que se discuta a lei do orçamento.—*Oliveira.*»

Encerrada a discussão, he o requerimento submettido a votação e regeitado, bem como o projecto.

Entra em primeira discussão o projecto n. 36 do anno passado, concebido nestes termos:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Artigo 1. Para cumprimento das disposições do titulo 3.º da lei provincial n. 286, fica o presidente da provincia autorisado a desapropriar administrativamente, tantas porções de terreno ao lado das novas estradas da provincia, quantas forem necessarias para a edificação de casas para os guardas de conservação, e para deposito de materiaes. Estas porções de terreno terão 30 braças de frente e 5 de fundo, podendo todavia serem modificadas estas dimensões segundo fôr mais conveniente; comtanto que a sua superficie nunca seja menor de 150 braças quadradas.

« Art. 2. Ninguem poderá edificar a margem das estradas novamente feitas ou em execução, sem que seja marcado pela repartição das obras publicas o alinhamento da frente, o qual para os ranchos, engenhos, moinhos, curraes e outras construcções semelhantes nunca ficará em menor distancia de 50 palmos da margem da estrada.

« Para as outras construcções, taes como casas de vivenda, cercas, muros, vallas, regos de esgoto etc., etc., essa distancia nunca será menor de 15 palmos.

« Art. 3. Não será permittida a construcção de pontes sobre os vallados das estradas, senão de alvenaria, dando-se-lhes vãos sufficientes, para a passagem das aguas, e de conformidade com as dimensões que forem dadas pela repartição das obras publicas.

« Art. 4. As construcções, de qualquer natureza que sejam, começadas em distancia de menos de 20 braças das margens das estradas, sem que pela repartição das obras publicas tenha sido marcado o alinhamento dellas, serão embargadas pelos agentes daquella repartição, levando-se o negocio ao conhecimento do governo para providenciar sobre a demolição da obra.

« Art. 5. As construcções de que trata o artigo 2. e ora existentes continuarão como se acham; mas não se poderá fazer reparo algum nas partes arruinadas que estiverem fóra do alinhamento. As pontes, porém, existentes actualmente sobre as vallas das estradas, que não estiverem feitas de conformidade com o disposto no artigo 3. serão demolidas, depois de intimados os seus respectivos donos.

« Art. 6. Os alinhamentos de que tratam os artigos precedentes, serão dados gratuitamente pela repartição das obras publicas e por escripto, fazendo-se nota disso no archivo da mesma repartição.

« Ficam derogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial 7 de maio de 1853.—*Mello Rego.* »

Approvado o requerimento.

O Sr. Oliveira: — Sr. presidente, eu não me opponho á idéa do projecto; mas desejára, ou antes acho mais prudente, que seja elle remettido ás commissões de legislação e obras publicas, para que, considerando-o, e tendo em vista a lei de 2 de maio de 1844, que dispõe em geral ácerca das desapropriações, emittam o seu parecer a respeito: entretanto, quizera que o seu nobre autor me dissesse o que he desapropriar administrativamente.

Senhores, quando se trata de materia tão importante, convém obrar com toda a madureza: assim, tenho a honra de apresentar este requerimento. *(Lê.)*

He lido e apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto vá as commissões de legislação e obras publicas, para que considerando o objecto, e tendo em vista as disposições da lei provincial n. 129, emittam o seu parecer a respeito. S. R. —*Oliveira.* »

O Sr. Mello Rego: — Não me opponho ao requerimento do nobre deputado, visto que elle tem por fim dar mais desenvolvimento a materia do projecto, fazendo com que este seja melhor estudado e apreciado.

Diz, porém, o nobre deputado que não sabe o que seja desapropriar administrativamente. Ora, eu não sei se a expressão he juridica; servi-me della, porque assim se chamam as desapropriações, que são feitas amigavelmente entre o governo e os proprietarios, por ajuste em que são dispensadas as formulas judiciaes...

O Sr. Oliveira: — E se não chegam a um accôrdo?

O Sr. Mello Rego: — Então recorre-se ao outro meio: assim se tem feito, e eu me não referi ao meio adoptado pela lei das desapropriações por utilidade provincial ou municipal, porque o processo que indico me parece muito mais facil, visto que o outro he muito moroso...

O Sr. Oliveira: — Mas isso he se as partes concordam; mas no caso contrario?

O Sr. Mello Rego: — Recorre-se ao outro meio, repito. Todavia não me opponho, como ja disse, a que as duas commissões reunidas de obras publicas e de legislação interponham seu parecer sobre a materia, que alias he importante; e ninguem mais do que eu deseja que ella seja bem estudada. Não quero que o projecto passe de afogadilho; ouçamos as commissões, e depois discutamo-lo: aceito, por tanto, o requerimento do nobre deputado.

Encerrada a discussão, he o requerimento submettido á votação e approvado.

Entra em segunda discussão o projecto n. 28 de 1852, cujo theor he o seguinte:

« A commissão d'estatistica desejando regularisar a divisão territorial entre a comarca do Páo d'Alho, e municipio do Recife, e dest'arte evitar os reiterados conflictos de jurisdicção occasionados pela confusão, em que se acham aquelles limites, entende a commissão que o meio de obviar á taes inconvenientes he adoptar-se á seguinte resolução:

« Art. unico. Fica pertencendo ao municipio e comarca de Pao d'Alho todo o territorio, que outr'ora comprehendia a antiga freguezia da Luz; e revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões 21 de abril de 1852.—*J. Pinto de Campos.—Manoel Antonio Martins Pereira.* »

Approvado.

O Sr. Meira Henriques: — Sr. presidente, hontem recebi por engano o projecto n. 28 do anno passado, e quando esperava pela discussão delle, eis que apparece o projecto n. 28 de 1852: e como ainda o não tenha examinado, sou forçado a provocar alguns esclarecimentos a respeito, afim de que possa dar o meu voto. Não sei se esta medida que toma o projecto, de fazer pertencer a Páo d'Alho todo o territorio que d'antes pertencia á freguezia da Luz, termina esses conflictos e confusão, que segundo diz o projecto, existem. Em segundo lugar, não sei tambem se o projecto altera de alguma forma a divisão ecclesiastica...

O Sr. Pinto de Campos: — Vemos que elle não falla nisso.

O Sr. Meira Henriques: — Mas como o projecto he do anno passado, e eu nada ouvi a respeito delle, entendi que não devia dar o meu voto sem ter alguns esclarecimentos; porque, dado o caso que figurei, me parecia conveniente que elle fosse remettido na parte respectiva a commissão de negocios ecclesiasticos; mas não sendo assim, não tratando da parte ecclesiastica, desejo então saber se com effeito esta medida, de fazer pertencer esse territorio á comarca de Páo d'Alho, acaba com essa confusão, porque, emfim, não estou a par desses lugares, nem sei mesmo, quaes esses conflictos de jurisdicção. Tenho, pois, necessidade de ser esclarecido. Não me opponho de maneira alguma ao projecto, mas unicamente tenho em vista ser esclarecido: tanto mais, quanto o projecto que recebi, he do anno passado, e o de que se trata he de 52.

O Sr. Pinto de Campos observa que a alteração que se faz, entre o municipio do Recife e o do Páo d'Alho, he sómente no que diz respeito á parte civil, e nada entende com o ecclesiastico, como parece acreditar o nobre deputado (o Sr. Meira.)

Observa ainda, que são notorios os conflictos havidos entre os escrivães de um e outro municipio, pela confusão em que se acham os limites divisorios, resultando de tudo isso embaraços a administração da justiça.

Observa tambem, que o unico meio de pôr termo a taes duvidas, he regularisar a divisão, e he este o fim que procura realisar a commissão no parecer que se discute.

Observa fina[lmente], que levado de taes motivos o Sr. Victor de O[liveira], quando presidente da provincia, pedio a esta [assem]bléa uma resolução que acabasse com os conflic[tos] de que falla o orador, o qual invoca o testemunho do nobre deputado, o Sr. Veiga Pessoa, ex-juiz municipal de Pao d'Alho.

O Sr. Meira Henriques: — Sr. presidente, como ja disse, não tenho intenção de me oppor ao projecto, e o nobre deputado me faça justiça de crer, que eu ignorava inteiramente os conflictos que se tem dado; e não precisava invocar o testemunho do Sr. deputado que foi juiz municipal em Páo d'Alho. Eu não disse que pedia explicações sómente por ignorar os conflictos havidos entre as duas comarcas; mas tambem para saber se essa medida tomada pelo projecto com effeito terminava esses conflictos...

O Sr. Pinto de Campos: — Tirada a causa cessa o effeito.

O Sr. Meira Henriques: ..... Se era essa a medida a tomar; porque, como muito bem disse o Sr. Mello Rego, podia tambem esse territorio ficar pertencendo ao Recife...

O Sr. Pinto de Campos: — Ja se provou que as distancias não eram as mesmas.

O Sr. Meira Henriques: — Eu já disse que não estava a par disto, nem mesmo tinha visto o projecto, nem tão pouco sabia da conveniencia de fazer pertencer esse territorio a este ou aquelle municipio. Por conseguinte, se com effeito fica mais perto de Pao d'Alho que do Recife esse territorio que pertencia á freguezia da Luz, he certo que a commissão teve razão, e eu estou satisfeito.

Encerrada a discussão he o projecto submettido a votação e approvado.

Entram em segunda discussão as posturas da camara municipal da Boa-Vista.

« Art. 1.º Todas as pessoas que tiverem moradas de casas nesta villa, povoação de Cabrobó e passagem do Joazeiro, serão obrigadas a caiar as suas frentes, e fazer calçadas em toda a frente de quatro a cinco palmos de largura, até o ultimo do mez de setembro deste anno; o contraventor pagará a multa de 10$000 rs. »

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda.

Ao art. 1.º das posturas da Boa-Vista.

Supprimam-se as palavras — até ao ultimo de setembro deste anno —. *Paes Barreto.*

Encerrada a discussão, he o artigo approvado com a emenda.

« Art. 2.º Os negociantes do rio, e comboieiros que entrarem nesta villa e povoação de seu termo com generos de comestiveis, não farão ataque sem que se passe o prazo de 24 horas; o contraventor pagará a multa de 6$000 réis, e o duplo nas reincidencias.»

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

Em lugar das palavras —não farão ataque— diga-se —não venderão por atacado— e em lugar de 24 horas —diga-se —seis horas do dia.— *Paes Barreto.*

Não havendo quem tome a palavra, he o artigo approvado com a emenda offerecida.

« Art. 3.º Os cortadores de carnes verdes não deverão vender quartos inteiros em quanto houver quem queira comprar a retalho: os contraventores pagarão 6$000 rs. de multa e o duplo nas reincidencias.»

He approvado sem discussão.

Entram em segunda discussão as posturas da camara municipal de Tacaratú.

« Ar. 1.º Não se abrirão covas ou sepulturas, sem que tenham decorrido 12 mezes de uma á outra na mesma sepultura, salvo ordem das autoridades criminaes: os infractores pagarão 10$000 réis de multa. »

Vão á mesa, e são apoiadas as seguintes emendas.

« Não se abrirão sepulturas no mesmo lugar, sem que hajam decorrido dous annos depois da ultima inhumação, salvo dando-se ordem da autoridade competente: os infractores pagarão 10$000 réis de multa.— *Aguiar.*

Em lugar das palavras — 12 mezes — diga-se — dous annos.— *Pereira de Brito.*

O Sr. Paes Barreto nota que a commissão de posturas no seu parecer dado sobre a que se discute declarou que se reservava para corrigi-las e emenda-las quando fossem postas em discussão; roga, portanto, ao Sr. presidente, que convide a illustre commissão a cumprir a sua promessa, ou, o que lhe parece melhor, lembra que sejam as posturas novamente remettidas á commissão para examina-las e sujeita-las á discussão depois de corrigidas.

Vai á mesa e he approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que voltem á commissão competente as posturas em discussão, afim de serem examinadas e modificadas convenientemente. —*Paes Barreto.*»

O Sr. Mello Rego: — Eu me opponho a este requerimento: as posturas ja vieram da commissão respectiva, que actualmente he quasi composta dos mesmos membros...

O Sr. Oliveira: — Não, senhor.

O Sr. Mello Rego: — O relator, pelo menos he o mesmo.

O Sr. Oliveira: — Está enganado.

O Sr. Mello Rego: — O nobre deputado ainda he membro da commissão, e não ha de dizer senão o mesmo que ja disse. Assim hão de andar as posturas da commissão para a mesa, e da mesa para a commissão, sem que se tome uma resolução sobre ellas; no entanto que são de muita importancia para as localidades...

O Sr. Paes Barreto: — Por isso quero que ellas sejam examinadas.

O Sr. Mello Rego: — A nossa obrigação he examina-las, estuda-las em nossas casas, e aqui fazermolhes as emendas que forem necessarias: não queiramos declinar tudo para as commissões; porque do contrario nada se fará, e as municipalidades que precisam de suas posturas continuarão a ficar privadas dellas. He preciso andar-se pelo centro de nossa provincia para se avaliar quanto as camaras municipaes soffrem com a falta de suas posturas: vêem-se privadas dos meios de policia, de arrecadar mesmo as suas rendas, vêem-se embaraçadas em tudo. Convem attender a isso; estamos aqui para promover o interesse de todas as localidades; mas vamos sepultar essas posturas na pasta da commissão. Façamos alguma cousa. Voto contra o requerimento.

O Sr. Meira Henriques: — Sr. presidente, eu estava embaraçado sem saber, se com effeito as posturas ja tinham ido á commissão; mas como ouço dizer que ja foram, desejava que o nobre primeiro secretario lê-se o parecer.

(O Sr. 1.º Secretario lê o parecer da commissão.)

O Sr. Meira Henriques: — A vista do parecer que o nobre deputado acaba de ler, eu voto contra o requerimento. Estas posturas ja foram á commissão: ella emittio o seu parecer, protestando apresentar emendas; portanto não ha necessidade de que voltem novamente á commissão.

Com tanto maior razão voto contra o adiamento, quanto eu infelizmente sou membro da commissão de posturas, e não quizera ter mais este trabalho...

Um Sr. Deputado: — O ser o nobre deputado membro da commissão, he razão de mais para que a materia fique adiada.

O Sr. Meira Henriques: — Mas, se ja uma commissão emittio o seu parecer, porque razão não pode cada um de nós examinar as posturas, e offerecer as emendas necessarias? Se acaso forem as posturas novamente á commissão, quem sabe se terão de voltar terceira vez? Por tanto, me parece conveniente continuar a discussão, e a casa vá fazendo as correcções necessarias; tanto mais quanto a commissão se presta a offerecer emendas. Voto contra o adiamento.

O Sr. Paes Barreto diz que por julgar de importancia a materia que se discute, he que deseja que volte á commissão, afim de ser examinada e esclarecida com as ideas da mesma commissão; observa que as emendas feitas pelos deputados, sobre a perna e no momento do debate, nem sempre melhoram os projectos, sendo que muitas vezes os tornam mais defeituosos; não receia que a digna commissão, composta de membros distinctos, se recuse a estudar as posturas, se lhe forem remettidas, e a apresentar nesta sessão um trabalho proveitoso e digno de sua illustração; lembra que apezar das obrigações que tem os deputados de estudar as materias dadas para a ordem do dia, nem sempre isso se faz, principalmente quando se trata de materias da ordem da que se discute; nota que o fim das commissões não he outro, senão esclarecer as materias que devem ser submettidas a discussão, obrigação que de certo não cumprio a commissão de posturas em referencia ás de que se trata, e conclue insistindo na necessidade de ser approvado o seu requerimento.

O Sr. Aguiar: — Sr. presidente, a questão he na verdade mui simples, e parece já ir-se tornando complicada, embora o objecto não seja dos mais importantes. A commissão de posturas o anno passado, deu um parecer que se acha sobre a mesa e foi impresso; nesse parecer disse a commissão, que tinha examinado as posturas das villas taes, taes e taes, e que encontrou nessas posturas defeitos, mas que reservava-se para emenda-los e corregi-los na discussão como sempre tem sido costume nesta casa. Apezar disto, diz o nobre deputado, que he primeiro secretario, que não ha um parecer! perdoe-me o illustre membro: he tanto parecer, que a camara approvou como tal; em virtude dessa approvação, mandou-se imprimir as posturas para entrarem em discussão...

O Sr. Paes Barreto: — Digo que he um parecer que nada adianta.

O Sr. Aguiar: — Então não ha censura razoavel a commissão, porque ella no mesmo parecer disse, que se compromettia a offerecer emendas no decurso da discussão.

O Sr. Paes Barreto: — Eu entendo que o anno passado a commissão tinha esta obrigação, mas hoje, não.

O Sr. Aguiar: — Embora os membros da commissão do anno passado não o sejam agora, comtudo eu os julgo obrigados pela promessa que fizeram, e muito especialmente achando-se elles presentes, sendo que por isso não se lhes póde imputar actualmente nem falta de sua palavra, nem inexecução em seus deveres.

Lembro ainda ao nobre deputado, que já quasi no fim da sessão do anno passado, he que foi dado esse parecer e quando foram impressas as posturas? no presente anno! A commissão encontrou na pasta posturas de differentes camaras, era necessario examina-las; e se fosse a propor emendas á cada uma dellas e reve-las minuciosamente, nada poderia fazer por falta de tempo, entretanto, que todas as camaras instavam pelas suas posturas. O meio unico que a commissão achou para adiantar esse trabalho, foi apresenta-las á discussão, e nesta offerecer as emendas que julgasse convenientes, o que prova, que a mesma commissão, procedendo desta maneira, não foi discuidosa, nem indolente, maxime attendendo á que entre essas posturas existiam algumas de 1848, que a não serem logo approvadas, deixariam por mais tempo um grande numero de municipios carecendo de legislação especial pela qual se regessem. Eis, pois, os motivos porque a commissão apresentou um parecer tão simples, convencida de que he sempre melhor que as camaras tenham posturas, posto que não muito perfeitas, do que, que se vejam privadas dellas absolutamente.

Em vista disto, voto contra o requerimento do nobre deputado.

Encerrada a discussão he o requerimento submettido á votação e approvado.

Segunda discussão das posturas da camara municipal da villa do Ouricury.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que as posturas em discussão vão á commissão competente.—*Barros Lacerda.*»

Regeitado.

O Sr. Oliveira: — Sr. presidente, eu entendo, que devemos continuar a discutir as posturas de que se trata, pois que a casa ainda não reconheceu a necessidade de faze-las voltar á commissão; pela leitura dos cinco primeiros artigos vê-se, que ellas são admissiveis, e portanto não posso convir em que sejam de novo remettidas á competente commissão, que talvez fará o mesmo que tem feito as outras...

O Sr. Paes Barreto: — Não he de esperar.

O Sr. Oliveira: — Nós estamos vendo isso quasi sempre, e ás vezes quanto mais se recommenda peior he. Eu sou um dos membros da commissão, porém não posso com presteza dar-me ao trabalho, que se pretende, porque estou na mesa...

O Sr. Barros de Lacerda: — Em casa.

O Sr. Oliveira: — Faço a acta: outro membro já declarou, que não esta ao facto da materia, e assim o seu trabalho seria moroso. Acho pois que se deve continuar na discussão, na qual bellamente se corrigirão os defeitos que se forem encontrando.

Um Sr. Deputado: — E porque senão fez isto ainda agora?

O Sr. Oliveira: — As outras posturas não estão redigidas como estas...

Um Sr. Deputado: — O nobre deputado quer livrar-se do trabalho...

O Sr. Oliveira: — Não quero tal; o que desejo he que senão condemne ao adiamento um serviço, que póde ser feito sem dependencia de novos pareceres. Portanto, voto contra o adiamento.

O Sr. Barros de Lacerda: — Como ainda ha pouco o Sr. 1.º secretario apresentou um requerimento para que essas posturas fossem de novo consideradas em razão do parecer da commissão do anno passado, por dizer elle que nessas posturas haviam inconvenientes que deviam ser attendidos, entendo que o parecer comprehende todas as posturas e o requerimento não designou estas ou aquellas, por isso creio que o meu requerimento esta no caso de ser apoiado...

O Sr. Pinto de Campos: — Apoiado.

Encerrada a discussão, he o requerimento submettido a votação e regeitado.

Continua a discussão interrompida.

« Art. 1. Todas as casas desta villa e povoações do municipio deverão conservar as frentes rebocadas e caiadas; o contraventor pagará 2$000 rs. de multa por cada uma vez que deixar de cumprir esta disposição.»

Encerrada a discussão he approvado.

« Art. 2. As casas do artigo antecedente deverão ter calçadas ladrilhadas de tijolos ou pedras, tendo de largura sete palmos; ficando obrigados os habitadores dellas a concerta-las logo que estas mostrarem ruina; o contraventor pagará 2$000 rs. de multa.»

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« Em vez de — habitadores — diga-se — proprietarios.—*Oliveira.*»

He approvado sem discussão o artigo com a emenda.

Entra em discussão e he approvado o art. 3.º, que diz:

« Art. 3. Nenhuma pessoa poderá edificar casas nesta villa e povoações do municipio fóra do alinhamento dado pelo respectivo fiscal, a quem recorrerão se por ventura não tiverem feito taes alinhamentos; o contraventor pagará de multa 10$000 rs., e demolir-se-ha a sua custa o edificio.»

He igualmente approvado o art. 4.º sem discussão, o qual he concebido nos termos seguintes:

« Art. 4. Deverão os habitantes desta villa e das povoações do municipio entupir as escavações que as aguas do inverno fizerem nas frentes e ilhargas de suas casas, de maneira que nunca incommodem o transito publico; o contraventor pagará em um e outro caso 2$000 rs. de multa.»

« Art. 5. Todas as pessoas deste municipio que compram e vendem, serão obrigados a afferir seus pesos e medidas pelo padrão desta camara uma vez no anno no mez de janeiro, e por ellas comprar e vender; o contraventor pagara pela primeira vez 2$000 rs. de multa, e o duplo na reincidencia e 5 dias de cadeia.»

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« Em vez de—5 dias—diga-se—2 dias.—S. R.—*Meira Henriques.*»

« Supprimam-se—5 dias de cadeia.—*Oliveira.*»

« Ao art. 5.—Supprimam-se as palavras—que compram.—S. R.—*Barros Barreto.*»

Não havendo quem tome a palavra, he o artigo submettido á votação e approvado com as emendas dos Srs. Meira Henriques e Barros Barreto.

He tambem approvado sem discussão o art. 6, que he o seguinte:

« Art. 6. Os comprehendidos no artigo antecedente pagarão aos aferidores a quota de 100 rs. por cada peso, vara ou medida aferida.»

« Art. 7. Ninguem poderá vender em ataque nesta villa e povoações deste municipio os viveres de primeira necessidade, sem que passe 24 horas; o contraventor pagará a multa de 4$000 rs.»

Vai á mesa, e he apoiada a seguinte emenda, depois approvada, bem como o artigo, sem discussão.

« Em vez de—em ataque—diga-se—por atacado—e em lugar de—24 horas—diga-se—6 horas de dia.—*Oliveira.*»

Entra em discussão o art. 8, que he approvado com as seguintes emendas, sendo aquelle assim concebido:

« Art. 8. As pessoas que morarem nos lugares destinados para a agricultura serão obrigadas a fazer cerca no correr da estrada, para assim evitar o prejuizo que poderá causar os animaes dos viandantes, e o que não cumprir esta disposição perde o direito de cobrar o damno causado, e fica obrigado a pagar o que por sua culpa resultar aos referidos animaes.»

« Supprimam-se as palavras — e ficam obrigados até ao fim.—*Oliveira.*»

« Depois das palavras—para a agricultura—diga-se—a não ser em cercado—o mais como no artigo. — S. R.—*Paes Barreto.*»

« Art. 9. As pessoas que morarem nos lugares do artigo antecedente poderão ter um ou outro animal para seu uso, com tanto que tenham com grande segurança, que de nenhuma forma prejudique as lavouras; o contraventor pagará por cada uma vez que seu animal der prejuizo 1$000 rs., ficando o direito salvo ao dono da lavoura de cobrar as destruições.»

He regeitado sem discussão.

A art. 10 he approvado com a seguinte emenda:

« Art. 10. Não he permittido andar-se por fundos de pastos alheios, que não são considerados estradas, nem tambem caçar sem especial licença do proprietario: os contraventores pagarão em ambos os casos 8$000 rs. de multa, o duplo na reincidencia, e 2 dias de cadeia. Ficando o direito salvo ao dono da terra a cobrar judicialmente o prejuizo que causarem.»

« Supprimam-se as palavras—2 dias de cadeia até ao fim.—*Oliveira.*»

Entrando em discussão o art. 11. fica adiado por haver dado a hora.

O Sr. Oliveira requer dispensa da impressão para ser dado para ordem do dia o projecto de força policial.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão ás 2 horas da tarde.

Sessao' ordinaria em 6 de março de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Ao meio-dia, feita a chamada, acham-se presentes 24 Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo, de ordem do Exm. presidente da mesma, quarenta exempleres do regulamento dado ao corpo policial.—Mandaram-se distribuir.

Outro do mesmo, remettendo as contas documentadas das camaras municipaes desta capital, Goianna, Nazareth, Brejo, Limoeiro, Cabo, Santo Antão, Pao-d'Alho, Garanhuns, Villa Bella, Bonito, Caruarú, Serinhãem e Boa-Vista.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, accusando a recepção do desta assembléa, em que se participava a nomeação de Pedro Paulo dos Santos para continuo da mesma, e dizendo que tinham-se expedido as convenientes ordens a thesouraria provincial.—Inteirada.

Outro do mesmo, participando haver S. Exc. o Sr. presidente, resolvido crear uma cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino na villa de Itamaracá.—A' commissão de orçamento.

Outro do mesmo, remettendo as contas da camara municipal de Caruarú no anno financeiro de 1851 a 1852.—A' commissão de orçamento municipal.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de ordenados examinou attentamente o requerimento de Joaquim Corrêa da Costa, em que pede augmento de ordenado, pelo fundamento de que sendo a freguezia da Boa-Vista mais extensa do que as outras, elle tem mais trabalho como agente do fiscal do contrato das carnes verdes do que os outros agentes fiscaes. Entendendo a commissão que o contrato das carnes está a expirar, assim como que os cofres provinciaes não comportam augmento de despezas pouco fundadas, he de parecer que seja indeferido o requerimento.

« Sala das commissões 6 de março de 1854. — *A. Epaminondas de Mello. — Manoel Clementino. — Barros Barreto.*»

He tambem approvado o seguinte parecer:

A commissão de ordenados a quem foi presente o requerimento de João Francisco Regis dos Anjos, escripturario da repartição das obras publicas, pedindo augmento de ordenado; não encontrando documento algum que prove a justiça do allegado pelo supplicante, he de parecer que por intermedio da presidencia da provincia, seja ouvido o director daquella repartição a tal respeito.

Sala das commissões 6 de março de 1854. —*Barros Barreto — Manoel Clementino — Epaminondas de Mello.*

He lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. Unico. O presidente da provincia, fica autorisado a mandar vír algumas irmãs de caridade para serem empregadas nos hospitaes desta cidade; dispendendo, para tal fim, a quantia que for necessaria.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 6 de março de 1854. *Antonio José de Oliveira.* »

(*Continuar-se-há.*)

COMARCA DE PAJEU'.

16 de fevereiro de 1854.

Começarei desta vez por onde outros costumam acabar; pela fome e pelas chuvas. A fome, esse flagello horroroso a humanidade, ainda não está, nem era possivel que estivesse extincta nesta comarca, onde o começo do inverno he de data mui recente, como o informei na ultima que lhe enderecei no principio do corrente mez; he porém mui provavel, que em pouco tempo diminua a sua intensidade, se me não illudem as seguintes considerações, em que se funda o meu pensar.

O principal motivo da escassez de certos generos alimentarios no nosso mercado, procede antes da magrem dos nossos cavallos, e do máo estado em que a secca deixou as nossas estradas, do que da absoluta falta delles por outras partes. He, pois, de suppor que o inverno, removendo mui brevemente esses inconvenientes, rehabilite os negociantes desses generos a continuarem a exercer a sua industria, de que só a terrivel esterilidade os havia privado. Estamos ainda em principio do inverno, e ja alguns exemplos confirmam esta supposição.

Demais, aquelles que pelo temor da secca tinham os seus celeiros prevenidos, logo que contarem com a efficacia do inverno e das plantações procurarão remediar as necessidades alheias com o que lhes deve sobrar das suas, senão movidos pela virtude da caridade, ao menos pelo alto preço que logram hoje esses objectos.

Além disso, os milhos de dezembro que se achavam vivos quando principiaram as chuvas de janeiro, estão quasi seguros, e promettem uma colheita, ainda que pouco abundante, comtudo, capaz de baixar o preço do milho, o mais necessario e importante alimento do nosso paiz. Por outro lado o leite de vacca e de cabra, que pouco pode demorar, he tambem um poderoso medicamento contra a epidemia reinante, e quando ha tão grande abundancia, que pode ser applicado allopathicamente, he um especifico que triumpha sempre desse genero de molestias. Estas e outras considerações me induzem a crer, que a fome entre nós não será duradora, e que muito antes do mez de maio, em que poderão colher-se os legumes ultimamente plantados, deve haver uma sensivel diminuição tanto no preço como na procura de alguns viveres.

O tempo tem estiado um pouco mais do que seria para desejar: tem havido de 15 a 20 dias consecutivos de verão, que esta dando bem nas vistas de alguem; não porque as terras não estejam ainda ensopadas, mas pelos sustos, que ja cauzam os verões a quem tem sido por tantas vezes victima dos seus rigorosos effeitos.

No dia 4 do corrente, aqui chegou dessa cidade um contingente de vinte cinco praças para augmentar o destacamento desta comarca, vindo na mesma conducção um official que daqui partio no dia 6 para substituir, segundo me informam, o actual commandante do destacamento da comarca do Ouricury. Nesse mesmo dia 4, pelas 6 horas da tarde, entrou nesta villa, preso a ordem do delegado de policia, João Batata, um dos mais notaveis ladrões e scelerados do Riacho do Navio, capturado por um inspector daquelle lugar. Dizem os que tem conhecimento dos altos feitos desse ratoneiro ser uma importante prêa.

O nosso estado sanitario presentemente não he máo. A epidemia dos catarrhoes, pleurises e outras enfermidades, de que lhe tratei anteriormente, cedeu a mudança da athmosphera matisada pelas benignas chuvas de janeiro, que sem duvida concorrerão muito para livrar esta freguezia de uma grande mortalidade. As molestias epidemicas que costumam apparecer nas grandes e aturadas reuniões de povo, e que effectivamente se desenvolveram em todos os lugares por onde missionou o immortal prefeito da Penha, consta terem feito muitas victimas, principalmente em Papacaça e Buique, e com menos excesso em Ingazeira, Flores, etc., sendo que nesta freguezia, apezar das multas enfermidades que graçaram, e algumas de caracter bem serio, consta apenas ter succumbido á epidemia, além das crianças uma ou duas pessoas mizeraveis, talvez por falta de tratamento; e este estado bonançoso so póde ser attribuido as chuvas e a homeopathia caridosamente applicada pelo Sr. Dr. Monte Negro, que tem feito felizes curativos pelo systema de Hahnemann.

A proposito de fallar neste Dr. lembra-me dizer-lhe, que o seu processo foi ultimamente despronunciado por um dos supplentes do juiz municipal, creio que como juiz de direito interino, por ter sido em acto de recurso.

Por cartas de Tacaratú, consta que o Rvm. missionario deixara finalmente esta comarca, fazendo no dia 6 do corrente a sua despedida e partida daquella villa, onde pregou por espaço de 12 dias, deixando saudoso aquelle povo, e arraigadas no seu espirito, as doutrinas evangelicas. Deos guie os seus passos, e o conduza a salvamento aos ultimos lugares do seu destino.

Nada mais me occorre dizer-lhe desta vez, se não que este termo se acha inteiramente tranquillo e deshabitado de criminosos. Os que tem escapado ao supplicio da corda e da enxovia desta villa, amolaram as canellas, e pozeram-se ao fresco. A policia prescindindo dessas considerações de familia e de pessoas gradas, vai procurar e prear os criminosos, onde quer que estejam homiziados; e esta sem ceremonia ao mesmo tempo que convence aos protectores de que todo o prestigio e força, que não são escudados na lei, são, além de immoraes, impotentes, atemorisa os criminosos, que, não se reputando garantidos, vão refugiar-se em outros termos, onde possam ser desconhecidas suas mazellas; ficando assim desinçado o Pajeú de tantos canceros, que lhe tem carcomido as entranhas. O proprio José Antonio Pereira, ha quem assevere ter-se retirado para fóra da provincia.

(*Carta particular.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa adiou hontem o parecer da commissão de estatistica, que approva a elevação de Tacaratú a cathegoria de comarca, até que seja ouvida a presidencia; approvou-se em primeira discussão o projecto que fixa a força policial para o exercicio de 1854 á 1855: e em segunda os artigos 11 até 15 das posturas da camara do Exu.

A ordem do dia para a sessão de hoje he a terceira discussão do projecto nº 28 de 1852, e das posturas da Boa-Vista, e primeira das de Cimbres e Ouricury.

COMMUNICADO.

Biographia de Luiz Alves Pinto.

Amor da Patria, amor de altivo canto,
A desusados sons a mão lhe adestra,
Digna de sem loucor, que abrio a rota
A melhores Engenhos.
Filinto.

Luiz Alves Pinto, Sargento mór de Milicias, homem pardo, nasceu na freguezia da Boa-Vista da Cidade do Recife da Provincia de Pernambuco. Bazilio Alves Pinto, e sua mulher Euzebia Maria de Oliveira foram seus pais. Não se sabe o dia do seu nascimento, por se não achar o asseuto do seu baptismo, nem outra alguma lembrança. Transluzindo-lhe desde as primeiras lettras grande memoria, e talentos, seus pais, bem que não fossem abastados, empenharam-se a que aprendesse latim, rhetorica, e philosophia. (1) Com estes estudos foi juntamente o mancebo applicando-se á musica, em cuja arte se lhe admiravam os prenuncios de um genio luminoso, para que nada faltasse á grata coherencia, e perfeição das faculdades da sua alma, pois (como diz Mádem. de Somery) *il manque quelque chose à celui qui n'a ni la connaissance, ni le sentiment de l'harmonie.* Terminado o estudo destes preparatorios, alguns amigos, e protectores seus, e de seu pai, especialmente João da Costa Monteiro, se prestaram espontaneos á que fosse estudar a Portugal, principalmente musica; e chegado a Lisbôa, deu-se primeiro Luiz Alves Pinto a aprender as regras da composição, ou contra-ponto, de que fez solemne exame, com approvação, e louvores mui lisongeiros. Mas os supprimentos de Pernambuco começaram a escacear, e de todo lhe faltaram, o que o obrigou a fazer vida de musico para ter o pão quotidiano. Neste exercicio, e trabalho tão conhecido, e bemquisto geralmente se fez por sua habilidade professional, porte grave, e compassadas, e insinuantes maneiras, que foi recebido a ensinar em algumas casas nobres. Não só tocando violoncelo, mas tambem copiando, compondo alguma cousa, e mormente ensinando de sorte lucrava, que pode permanecer naquella grande cidade (graças á regularidade dos seus costumes!) sem ser pesado a ninguem, e de suas economias tirou ainda os meios para poder regressar, quando quiz, a Pernambuco. Assevera-se, que foi um dos violoncelos da capella real.

Restituido a Pernambuco, casou-se com Anna Maria da Costa, creatura da casa do acima dito João da Costa Monteiro, e viveu de ensinar primeiras lettras, e musica; empregando-se tambem nestes ensinos a meninas suas duas filhas maiores; elle no 1.º andar, e ellas no 2.º da casa de sobrados ultima na rua do Rosario estreita, lado do norte, caminhando de nascente a poente. Os fallecidos Bispo do Maranhão D. Fr. Carlos, e seus irmãos, Senador D. Nuno Eugenio de Locio, e alguns dos seus irmãos, e em geral os filhos das pessoas mais gradas da Cidade foram seus discipulos de primeiras lettras, e de musica; menção que fazemos não tanto por honra, como por comprovar o tempo em que elle floresceu. O governo de Pernambuco lhe conferio patente de Sargento mór do Regimento de milicia dos homens pardos da Cidade do Recife, de que percebia soldo. Falleceu ha mais de sessenta annos, proximo aos sessenta de idade, e sepultou-se na Igreja de Nossa Senhora do Livramento.

Compoz Luiz Alves Pinto em Pernambuco muitas musicas, e excellentes: as dos tres hymnos á Nossa Senhora da Penha, e do hymno á Nossa Senhora Mãi do Povo, poesias do Padre Manoel de Souza Magalhães; a do officio da Paixão, que as senhoras cantam nos templos, e em suas casas; a das matinas de S. Pedro, a das de S. Antonio; as das Novenas, Missas, Ladainhas, sonatas, quasi tudo emfim deste genero, que se cantava, e tocava então na Provincia, eram obras do seu engenho. He delle tambem uma arte pequena para se aprender a musica, a qual em França traduziram, e imprimiram; existe outra arte grande de musica sua, não menos apreciada pelos entendedores.

Mas Luiz Alves Pinto não he um nome só na historia da Provincia, ou do Brasil: tambem o he na da nossa litteratura. Eram de um methodo original seu as cartas de a b c, e de syllabas com que ensinava, e tinham todas no fim uma breve oração, ou sentença analoga a leitura da carta, e a capacidade da comprehensão do menino. Compoz um pequeno *Diccionario pueril* para uso dos alumnos adiantados da sua aula; alguns disticos, e epigrammas latinos; algumas glosas de quadras suas, e alheias: e uma meia duzia de sonetos: tudo perdeu-se. Compoz uma comedia intitulada — *Amor mal correspondido*, e a possuimos. He em tres actos, e os personagens são Clorinda Princeza de Albania, Florisbello Principe do Epiro, Celauro Principe de Athenas; Lanceta criada, e Estojo criado de Celauro. Eis o assumpto:

Florisbello, e Celauro, alliados de Clorinda, marcham contra Troante, tyranno da Grecia, com forças suas, e de Albania, e viagarem esta das correrias, e devastações de Troante nas fronteiras. Avistam-se os exercitos, e fere-se a batalha, mas suspende-se para que se decida pelo duelo singular de Florisbello, e Troante, no qual este he morto por aquelle, que faz o seu reino tributario de Albania. Tudo isto he só narrado. De volta os Principes em Albania, namoram-se de Clorinda, que procuram tornar se sensivel a sua ternura; encobrindo-se ambos elles Principes reciprocamente a sua paixão. Clorinda declara-se em favor de Florisbello, a quem assegura fidelidade; mas depois captivam-na os modos, e sympathia de Celauro, e despede a Florisbello do Reino. Sabe este a causa da sua despedida, a tempo que já Celauro tambem sciente da versatilidade de Clorinda, que delle procura fazer entender o seu amor, a detesta. Clorinda se quer tornar a Florisbello; mas este, presente Celauro, lhe exprobra o vil procedimento. Então Celauro por principios de cavalheirismo a defende, do que resulta irem-se ás armas, e em campanha vencer Florisbello a Clorinda, e a Celauro, e obrigar a estes a casarem-se. Vê-se deste modo em varias relações o *amor mal correspondido*, o que melhor manifesta o todo da peça. Um annel que Clorinda dea a Estojo, e um collar dado por Celauro a Lanceta, são a fonte das jocosidades, e risos da lacaiada. Tem uma especie de côro figurado pela musica uma só vez, a qual canta á Florinda esta quadra:

Tristes lagrimas cançadas,
De amor mal correspondidas,
Se amor promette acabar-me,
Privai, privai os meus dias.

He evidente que a Comedia não cede em importancia a nenhum genero de poesia. Se a Comedia não he ainda em nenhuma parte tudo o que póde ser (dizia Salzer) não se póde attribuir isto, senão á negligencia dos que tem em sua mão a sorte das bellas artes, e não sentem bem a importancia desta feliz invenção para divertir, e instruir os homens. Olha-se o theatro como um passa-tempo: não se duvida que o he; mas visto, que sem diminuir em nada o recreio, que nos procura, poderá ter uma poderosa influencia sobre os costumes, estender o imperio da razão, e os sentimentos de honestidade, reprimir as loucuras, e corrigir os vicios dos homens; não tirar delle um partido tão util, he imitar a esse Imperador Romano, que levou com enormes despezas um bello exercito ás Galias para o occupar sómente em apanhar conchas. Mas o verdadeiro talento comico he tão raro! O genio poetico despido de outros auxilios (diz ainda aquelle Escriptor) será um fraco recurso, se o autor não sabe abranger com uma vista de olhos o todo da vida civil, senão tem profundado bastante a natureza humana, se não conhece todo o recondito do coração do homem, se não tem o dom de apreciar a sabedoria, a virtude, a honestidade sob quaesquer formas que se apresentem; se elle emfim não tem reconhecido as fontes moraes das extravagancias, das imprudencias, e faltidades dos homens, não será jamais um excellente poeta comico.

O autor do *Amor mal correspondido* não era um abalisado litterato; era muito estudioso, e apaixonado da poesia, mormente dramatica, e lastimava-se de que os poetas seus contemporaneos, e patricios não compozessem para o theatro. Sim, não he a sua comedia uma obra prima, o interesse he pequeno, o enredo poderia ser mais forte, e talvez mesmo não ha toda a conveniencia relativa aos caracteres dos altos personagens; mas não he absolutamente sem merito: em sua marcha e incidentes não perde o autor o fito de attingir, e verificar o amor mal correspondido; he toda em versos, toantes, e consoantes, notando-se alguns de harmonia imitativa; e a fabula he de pura invenção do poeta, empreza custosa, e arriscada, do que nos avisa Horacio. *Difficile est propria communia dicere.* E não he benemerito de louvor, e memoria aquelle, que primeiro, e só a impulsos do amor das bellas artes, na arena destas se abalança a uma nota difficil, que os genios do seu paiz temerosos evitam, e do modo que lhe permittem as proprias forças preenche a carreira, e consegue dobrar a meta? Sem duvida; e seja tão nobre coragem poderoso estimulo aos genios de hoje, que mais robustos, e galhardos vençam o devoluto estadio.

As nações ja formadas em materias de gosto, e ricas de boa litteratura, se ostentam os seus primorosos poetas, e prosadores, nem por isto renegam, e somem as primitivas producções do genio nacional, se não totalmente monstruosas, mescladas de muitos defeitos, e varias bellezas, ás quaes, assim mesmo, são talvez devedoras do mais poderoso incentivo de successivas emulações, que por fim deram as mais perfeitas obras do espirito humano, collocadas em primeira ordem, e na classe dos modellos. O genio de uma nação nova, em taes assumptos, tem de atravessar muitas veredas, e despenhos, antes de entrar no bom caminho. Cumpre começar; e aos nossos espiritos eminentes, abundantes de saber, ocioso he recordar-lhes, que lhes corre obrigação de se perpetuarem com alguma producção extremada.

Exegi monumentum ære perennius.*
Hor. 3. od. 30.

Accrescenta dos teus a clara historia.
Brandas Musas.
Ferr. l. 2. cart. 10.

O *Amor mal correspondido* representou-se a primeira vez no theatro publico da cidade do Recife no anno de 1780 a 1783, segundo todas as noticias, e o mais escrupuloso calculo: he a primeira comedia composta por Brasileiro, que se representou em o theatro publico do Brasil; toda em versos, e não irregular, mormente medida pelo gosto então dominante nos theatros Portuguezes, onde frequentemente se representavam as operas de Metastasio *Demofoonte em Tracia, O mais heroico segredo, Dido desamparada,* e outras, traduzidas, e postas ao gosto Portuguez; de cujas traducções, e transformações disse um dos sabios Arcades Lisbonenses:

... antigos casos...
Ora de alheia lingua mendigados,
Em barbara dicção os apresenta,
Tão disformes, que o mesmo Pastor sabio,
Que os compoz n'outro campo, se os ouvisse,
Que eram seus certamente elle não crera.

Dizemos, que o *Amor mal correspondido* foi a primeira comedia composta por Brazileiro representada em theatro publico do Brasil; porque não temos noticia de nenhuma outra, nem de que alguma das operas do infeliz Antonio José o haja sido especialmente antes de 1783; e quando alguma o fosse antes deste anno, o contrario do que julgamos poder affimar, ainda restaria para gloria de Luiz Alves Pinto o ter elle composto a sua comedia residindo em Pernambuco, sua terra natal, e o ve-la aqui representar, e sobresahir muitas vezes no publico theatro; em tanto que Antonio José escreveu as suas em Lisboa, onde fixou a sua residencia, e estabelecimento, e o queimou a Inquisição. Tão notaveis circumstancias pois nos parecem bastantes a celebrisar, e perpetuar na historia da litteratura Pernambucana o nome de Luiz Alves Pinto, igualmente digno de memoria na musica do Paiz. — *A. J. de Mello.*

Excerptos da comedia o *Amor mal correspondido.*

ACTO I. SCENA I.

Clorinda.

Fieis vassalos, tenha hoje Albania
A maior gloria, que lograra nunca;
A nossa patria hoje se renova
Com o dominio que se lhe divulga.
Florisbello, e Celauro generosos,
Principe este de Athenas sempre augusta,
Aquelle dessa Epiro vencedora,
Meus fortes alliados, o promulgam.
Breve no ar fluctuantes, e galhardos
Tantos pendões vereis quantas as turmas,
Que em rapidos ginetes alentados
Acompanharam as guerreiras turbas.
Ver hoje espero os dous triumphadores
Do inimigo soberbo, que subjuga
As margens do Pactolo, e a quem a Grecia
Obsequiosa adorações faculta.
Dos dominios opimos de Troante
Já sois dominadores. Com injuria
Das cohortes Illiricas, indigno
Elle os nossos limites descompunha.
Mas já frio receio a nossos peitos
Deixará de assaltar, que com astucia
Nos infundia o indomito contrario.
De perfidia, e ambição não vista furia.
Por toda a Grecia as novas se espalharam,
Que impellidas a vergonhosa fuga, (*)
Do rei Troante as tropas mais soberbas
Corriam derrotadas, e confusas.
Soube, que o valeroso Florisbello
O escudo embraça, a grande espada empunha,
Vence, e despoja dos vitaes alentos
Dessa Grecia a fortissima columna.
Celauro rompe co' a cavallaria (*)
Todo o exercito: mas com mais fortuna
Elles repetiram as tristes ancias
Em que o imperio desse Rei fluctua.
Excelsa gloria os coroa, e de mim longe
O apouca-la em vozes diminutas;
Apenas em periodos mui breves
Minha idéa a catastrophe debuxa:
E havendo original, he desacerto
Fiar-se nas idéas da pintura.
(Vozes.) *Vivam nossos generaes,* etc.

SCENA III

Lanceta. Senhor Estojo, bem vindo
A este continente seja.
Estojo... Quem és tu, que tão cortez
Com meu nome logo acertas?
Lanc..... Eu não te via em palacio?
Antes de ires para a guerra?
Não te ouvia nomear
Tantas vezes?
Est....... Pois por essas
Me ficaste conhecendo?
Lanc..... Sim, Senhor. Agora desta
Vez lhe abafo a tal memoria. (*A parte*)
Não te lembras?
Est....... Não me lembra,
Que mulher, e sevandijas
Para mim todas são femeas.
Lanc.... Pois eu via-te mui bem.
E não sabes com que penas,
E saudades fiquei cá
Quando te foste.
Est....... Deveras!
Porque não dizias isso
Quando me vias? E's nescia.
Se sei me amavas, verias
Um mono em cepo, e correa.
Lanc..... Sim, tu inda agora o conheces,
E o não és
Est....... Ui! Tão depressa!
Eu inda agora te vejo,
E te fallo, e ja rebentas
De amor? Eu inda não sei
Como te chamas.
Lanc..... Lanceta.
Est....... Lanceta! Forte chugada
Me deste na tela esquerda.
Se a sarjar-me entras na boleça,
Tiras-me o sangue das veias.
[A] alma ja está esmigalhada,
Qu[e] queres mais? Que desejas?
Lanc..... Pois eu hei de acreditar-te
Só porque o dizes? Não creias.
Senhor Estojo, palavras,
E plum[as] o vento as leva.
Est....... Pois que queres tu de mim?
Pede, man[da], lanceteia,
Que tudo fa[r]ei.
Lanc..... Só quero.
Que de mim lembranças tenhas.
Est....... E pois, Lanceta adorada,
Pode ser de ti não esqueça?
Lanc..... Pode ser.
Est....... Pois de que modo?
Lanc..... Porque sem ter uma prenda
Tua mal podes lembrar-te
De mim: com sentido nella,
Talvez que de mim te lembres
Pela joia.
Est....... Y tal me cheira!

(*) Versos de harmonia imitativa.

(1) Permitta-se-nos ainda transcrever aqui o seguinte documento relativo a cultura das lettras, e aspirações ao saber na Provincia.

D. João, por graça de Deos, Rei de Portugal e dos Algarves d'aquem e dalem mar, em Africa senhor de Guiné &.

Faço saber a vós D. Manoel Rolim de Moura, Governador e Capitão general da Capitania de Pernambuco, que havendo visto a representação que me fizeram os Officiaes da Camara da Villa de Iguarassu' em carta de 8 de setembro de 1718, em como nella ha um Convento de Frades capuchos de S. Antonio, e que nelle se fizera uma casa de classe para ensinarem gramatica fóra da Portaria, a qual fizeram os moradores da dita villa, e sua jurisdição a sua custa, e os ditos Religiosos pozeram logo um mestre effectivo, e era tal o concurso de estudantes, que louvaram aquelles moradores a Deos por tal bem, pois a falta de mestre se perdiam muitas e raras habilidades, por que nem todos podiam mandar seus filhos, ou parentes a Cidade de Olinda, o que era um bem commum; me pediam lhes mandasse assistir com alguma porção de ajuda de custo para a sua enfermaria no contrato dos subsidios das carnes, em que havia sobras; e attendendo ao que nesta parte informou o ouvidor Geral dessa Capitania: houve por bem, por resolução de 3 deste presente mez e anno, tomada em Consulta do meu Conselho ultramarino, que se dêm do contrato dos subsidios das carnes da dita Villa em que ha sobras, 20$ rs. todos os annos para a enfermaria do Convento dos Religiosos Capuchos de S. Antonio, que tem a dita villa, com obrigação de terem um mestre de latim, que ensine gramatica aos filhos dos moradores da dita Villa, e sua jurisdição. Esta minha real ordem fareis registar nos livros da Secretaria desse Governo, e Provedoria da Fazenda, e nas mais partes a que tocar, para que a todo tempo conste o que nesta parte determinei, accrescentando esta addição na folha Ecclesiastica; e se vos declara, que pela secretaria de Estado mando escrever ao Guardião do dito convento encommendando-lhe, que escolha para mestre de latim um Religioso não só sciente, mas de tal modestia, e bons costumes, que dê exemplo com suas acções; de maneira que os estudantes receiam delle todo bom ensino por todo o caminho. El-Rei n. S o mandou por João Telles da Silva, e Antonio Rodriguez da Costa, conselheiros do meu Conselho Ultramarino, e se passou por duas vias. Antonio de Cobellos Pereira a fez em Lisboa Occidental aos 10 de setembro de 1722. — O Secretario André Lopes de Laura a fez escrever.—*João Telles da Silva.—Antonio Rodriguez da Costa.* — Registrado a fl. 151 do Livro da Provincia de Pernambuco.

MUTILADO

Lá vai segunda chuçada !
Vio o annel, e não se arreda *(Aparte.)*
De mim em quatro o não pilha.
Irra com a Arpya mestra !
Lanc......Pois que dizes ? Não respondes ?
Est........Que hei dizer-te, Pequena ?
Não tenho aqui com que mostre
O amor a que me sujeitas.
Lanc......Eu sei que tens bem que dar.
Est........Declarou-se. He ou não mestra ? *(Aparte.)*
E por onde o sabes tu ?
Lanc......Por memoria.
Est........E bem selecta !
Lá vai terceira chuçada !) *(A parte.*
Pois memoria tú não levas.)
Que tens memoria ja vejo:
E he bem que eu tambem a tenha,
Para lembrar-me de ti.
Lanc......Não, senhor, tome ás avessas
Esse sentido: ha de dar-me
A memoria, como prenda;
Porque eu tendo-a commigo,
De mim então vosse se lembra;
Pois vendo-se sem memoria,
Busca-a em mim, pois que m'a entrega.
Est........Vejam de que casta he ella ! *(A parte.*
Não pode ser, meu feitiço;
Escuta bem: a memoria
Hei de ter eu, pois sem ella
Não posso de ti lembrar-me.
Lanc......Já vejo, que és um pateta.
Est........E he por isso que em ti vejo
Bem vivas as tres potencias. etc.

SCENA IV. *(Sahe Clorinda.)*

Clor.......Ouviste de Florisbello,
Lanceta, as acções heroicas?
Lanc.......Sim, senhora; e na verdade
Me pareceram historias.
Clor.......Que julgas delle?
Lanc....... Que julgo?
Que he grandissimo patola.
E maior atoleimado.
Homem, que sem ceremonia.
Um exercito accommette!
Eu o arrenego! Senhora,
Daquelles, e dos ungidos
Sempre se esperam más novas.
Mas elle chega.
Clor...... Que dizes?
Mesmissimo rei de copas.
Olha p'ra elle que vem
Magro como uma pistola.
. . . .
. . . .
. . . .
Clor.......Amante acho a Florisbello
Seu modo, suas palavras *(A parte.*
Me abalam.
. . . .
. . . .
Que dizes a isto, Lanceta?
Lanc.......Que hei de dizer? Que a tal cousa
Me vai cheirando a amorinhos.
Clor.......Tal não profiras; és louca?
Crês tal de uns homens guerreiros?
Lanc.......Ora pois, ouça uma historia,
Que minha mãi me contava
Quando eu era pequenota:
Foi Marte um homem guerreiro:
Este gostou de uma moça
Mui linda, por nome Venus.
O marido, que co'a mosca
Andava, andava sobre ella
Até pega-la; e pegou-a.
Que como era bom ferreiro,
Armou-lhes tal geringonça
Com uma rede de ferro,
Que quando a linda de gerra
Se embelecesse co'o amante,
Descuidados, e fresquinhos,
Subtilmente os enlaçasse
A rede. Assim foi. E uma hora
Mesma, sahe de revez elle,
E com um bambú nas costas
Do Marte, e della, os poz ambos
Mais moles que uma pamonha.
Pois não era valentão
O só Marte? Porque conta
Não se livrou da enredada
Dos amores? etc.

SCENA VIII.

Flor.......Estojo, quero fiar-me
De ti em certo negocio.
Est........Se achas, que sou homem disso,
Servirei com todo o corpo.
Flor.......Importante he o segredo.
Est.........Pois em mim tens um estojo.
Flor.......Clorinda...
Est......... Já sei Clorinda
Te tem quasi feito tonto.
A andar já pelas paredes
Marrando como bisouro
Flor.......Fallas verdade.
Est......... Oh se fallo!
Flor.......Porém não sei de que modo
Lhe faça a expressão do affecto
Com que luto, e com que morro.
Est........Pois isso tem que saber?
He chegar-lhe atrás dos hombros,
E dizer-lhe ao ouvido: Vós
Me tendes feito andar doudo.
Veras que ella atarantada
Te toma por seu engodo.
Flor.......Assim se falla a Clorinda?
Est........Pois eu de outra sorte ignoro
Se falle, para entender-se
A gente.
Flor....... Mas esse modo
He mui grosseiro.
Est......... Pois falla
Em falsete, que he o mais proprio
Para fallar a mulheres.
Flor.......Ah! Clorinda!
Est......... Ora eu supponho,
Que ninguem ha de sarar-te
Desse mal, se não Estojo.
Flor.......Como assim?
Est......... Como? Clorinda
Ha de ser o meu abono.
Flor.......Clorinda!..

SCENA IX.

Clor....... Ouvi nomear-me,
E com algum alvoroço;
Aprecei me: que quereis?
Flor.......Nada, senhora; este louco...
(Estou perdido!) aqui estava
Co'o seu costumado modo
Dizendo mil disparates.
Clor.......Que dizias tú de mim?
Est.........Eu senhora ? Olhem que opprobrio?
Que testemunho! Anjo bento!
Eu te narro o caso todo.
Eu vi estar Florisbello
Clorindando, e tão absorto,
Que prounnciando—Clorinda!
Nada lhe fazia estorvo.
Eu que vi o homem perdido,
Nariz afilado, morto
Quasi, e passando a amarello,
Gritei-lhe então: Toma acôrdo;
Clorinda dá suspiros.
Com que neste desafogo,
Grita: Ah! Clorinda!.. Apparece.
E aqui se acabou o conto. etc., etc.

PUBLICAÇÕES Á PEDIDO.

Poesia (*)

ERA ELLA

Como és bella contemplando
No fulgor do firmamento;
Tira o veu, quero adorar-te,
Copia do meu pensamento.

Tão joven, e ja tão triste!
Porque foi que a tempestade
Poz o veu no teu semblante
Da tristeza e da saudade?

Alguem diz que o teu destino
Foi soffrer por um cuidado;
Mas, cruel, eu vivo ainda,
Não me faças desgraçado.

A saudade que te afflige
D'aquella campa chorada
Faz lembrar a côr perdida
D'huma rosa desfolhada.

(*) As duas graciosas poesias que publicamos são de um nosso distincto patricio, que se acha ha muitos annos na Europa.

Ceu azul, noite serena
Pouco durão, descontente
Foge o sol doirando as veigas,
Tudo acaba tristemente

Deixa pois a tal estrella
Que só dá estes signaes;
Afora ternas lembranças,
Hum sepulchro... e nada mais!

Outra

Quem o lyrio docemente
Vio dobrar-se á viração,
Em suave ondulação
Agitar-se brandamente;
Vio a lympha murmurando,
Refluindo, serpeando
Por meandros na espessura;
Saiba agora que o teu seio
Tem p'ra mim mais doce enleio,
Tem mais graça e formosura.

Da tua boca formosa
Nasce a docê idolatria,
Em que a alma se extasia;
Que assim pallida e mimosa,
Te scismou meu pensamento,
Onde gira o meu tormento
Em esplendente verão,
Com desejos insofridos,
Pelo fogo dos sentidos,
A' noite na solidão.

Eu vivo sempre em tua alma,
Della tenho sede ardente,
Que me mata lentamente;
Não abranda, nem se acalma
Esta minha sede intensa;
Se a tua alma, fonte immensa
D'hum angelico frescor,
Com torrentes de ternura
Não me apaga esta secura,
Tamanha sede d'amor.

A. M. Cortes.

Illm. Sr. inspector.—Diz Joaquim Antonio dos Santos Andrade, que havendo elle pago na competente repartição a quantia de 24$000 rs., siza correspondente a quantia de 400$000 rs. por quanto havia ajustado com José Rodrigues da Silva Rocha e sua mulher a compra da casa terrea n. 6. sita na rua das Flores, e posto que chegasse a ser lavrada a competente escriptura não surtio ella effeito algum, por isso que tendo-se arrependido os supplicados, fora, como consta dos dous documentos juntos, dita escriptura declarada—sem effeito—pelo respectivo tabellião. Nestes termos devendo reverter ao supplicante a importancia da siza que pagou, pede a V. S. se sirva manda-la restituir.—E. R. M.

Cidade do Recife 4 de junho de 1853.—Como procurador *Manoel Eloy Mendes.*

« Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.—Thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de julho de 1853. —*Silva.* »

« Na deficencia de provas dos requisitos estabelecidos pelo aviso n. 118 de 8 de novembro de 1838 para a restituição requerida, parece-me ser bem cabivel o indeferimento desta pretenção.—*Drummond.* »

« 1853 12 de julho.—Informe o Sr. contador.—Thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de julho de 1853.—*Silva.* »

« Apresentando o supplicante certidão do tabellião que declara não ter sido assignada a escriptura por nenhuma das partes, e juntando o conhecimento da siza esta provado com toda evidencia que o contrato da compra, não chegou a effectuar-se, e portanto não podia entrar na posse da cousa comprada: e não se deve admittir posse sem direito a ella pois a fazenda só recebe a siza pelo facto do direito, que se transmitte da propriedade, e não quando alguem por ventura se apropria do que lhe não pertence, pois antes está sujeito ás penas determinadas nas leis.

« Nota-se mais que a escriptura foi lavrada em 11 de abril do corrente, dia em que se pagou a siza na recebedoria e declarada sem effeito pelo proprio tabellião, e a certidão aqui junta foi passada por despacho do juiz de 2 de julho, e com estes documentos he que o supplicante requer a restituição.

« Contadoria 15 de julho de 1853.—O contador *Bernardo do Canto Brum.* »

Continuação da relação das esmolas, que a pedido do Exm. e Rvmd. bispo diocesano se tem dado para a obra da igreja matriz da freguezia de S. José desta cidade, e tem sido entregues ao vigario da mesma freguezia, actual administrador da dita obra, de 5 de fevereiro proximo passado até hoje; por parte dos Illms. Srs.:

Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti	50$000
Antonio da Costa Rego Monteiro	20$000
João Manoel Carneiro de Lacerda	20$000
José Roberto de Moraes e Silva	20$000
Manoel Antonio Torres	10$000
José Andre de Oliveira	10$000
José Carreiro da Silva	10$000
Anselmo José Pinto de Souza Junior	10$000
Vicente Alves Machado	8$000
Gregorio da Silveira	6$000
Ignacio Francisco da Silva	5$000
Antonio Joaquim Salgado	5$000
Antonio Dias da Silva Cardeal	5$000
João Marinho de Souza Leão	5$000
Eduardo Frederico Brank	5$000
Umbelino de Paula de Souza Leão	5$000
Francisco Tavares Corrêa	5$000
Manoel Joaquim Ferreira Esteves	5$000
Bernardo José da Rocha	5$000
José Luiz de Souza Ferreira	5$000
José Luiz de Azevedo	5$000
Dr. João Ferreira da Silva	5$000
Albino José Ferreira da Cunha	4$000
Joaquim José da Silva Castro	2$000
José Henriques da Silva Braga	2$000
Joaquim de Azevedo Andrade	2$000
José Antonio da Costa e Sá	2$000
João Ferreira da Silva	2$000
Francisco José Corrêa Guimarães	2$000
Francisco Baptista de Almeida	1$920
Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães	1$000
João Bernardo de Carvalho Pinto	1$000
João Antonio de Macedo	1$000
Manoel Pereira de Carvalho	1$000
F. C. A.	1$000
	246$920

O vigario *Lourenço Corrêa de Sá*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Não houveram hoje cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	47:842$968
Idem, do dia 6	8:202$118
	56:045$086

Descarregam hoje 7 de março.

Barca americana—*David Sapoley*—farinha e bolachinhas.
Barca portugueza—*N. S. do Bom Successo*—diversos generos.
Brigue americano—*Anglo Saxon*—taboado.
Brigue inglez—*Grecian*—bacalhão.
Brigue sardo—*Rimach*—pipas de vinho.
Escuna brasileira—*Titania*—generos do paiz.
Patacho brasileiro—*Bom Jesus*—pipas vasias e fumo.

Importaçao.

Escuna nacional *Titania*, vinda da Bahia, consignada a Antonio de Almeida Gomes & C., manifestou o seguinte:

57 fardos fumo em folha, 40 saccas café, 38 talhas de louça, 30 caixinhas charutos; aos consignatarios.
1 barrica mangas de vidro, 1 caixote objectos de bronze; a Brander a Brandis & C.
3 caixas fazendas; a Siqueira & Pereira.
1 caixote rendas; a Antonio Lopes Pereira de Mello & C.
2 barricas lirio florentino; a Meuron & C.
2 caixões charutos; a Joaquina Ferreira da Silva Junior.
40 caixões rapé; a D. Alves Matheus.
5 caixotes charutos; a L. Schuller & C.
1,500 quartinhas, 29 caixões e 1,427 caixinhas charutos, 100 saccas farinha de mandioca, 4 duzias toros de jacarandá, 47 fardos fumo; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	7:540$920
Idem do dia 6	5:994$342
	13:535$262

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	918$557
Idem do dia 6	323$375
	1:241$932

Exportaçao.

Porto, brigue portuguez *Esperança*, de 198 toneladas conduzio o seguinte:—14 couros de cavallo, 130 ditos espichados, 1,054 saccas, 5 caixas, 118 barricas, e 7 meias ditas com 6,719 arrobas e 59 libras de assucar, 835 couros salgados e 99 ditos espichados com 30,522 libras, 410 meios de sola, 20 saccas com 118 arrobas e 9 libras de algodão, 196 barris e ½ pipa mel, 400 toros de tatajuba com 73 quintaes, 1,230 pontas de boi, 30 saccas com 139 arrobas e 4 libras de arroz, 1 dita com 4 arrobas de café, 1 caixa com 65 libras doce de cajú.

Buenos-Ayres, polaca hespanhola *Joven Adela*, de 192 toneladas conduzio o seguinte:—10 pipas aguardente, 50 saccas, 460 barricas e 100 meias ditas com 9,401 arrobas e 15 libras de assucar.

Gibraltar, polaca franceza *Margarida*, de 300 toneladas conduzio o seguinte:—4,000 saccos com 20,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6.	715$338

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	5:564$180
Idem do dia 6	3:674$643
	9:238$823

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 6 a 11 a 4 de março de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$300
» » » » 2.ª »	»	1$900
» » » masc.	»	1$600
» bar. esc. branco	»	2$530
» » » mascavado	»	1$800
» refinado	»	2$720
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$900
» » » 2.ª »	»	5$500
» » » 3.ª »	»	5$100
» em caroço	»	1$475
Espirito de aguardente	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$280
» de canna	»	$400
» restilada	»	$400
Genebra	»	$460
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$800
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendoim e de coco	»	1$600
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$480
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$000
» restolho	»	3$000
» com casca	»	3$660
» moido	»	6$400
Carne secca	»	2$880
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons		1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cabre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$160
» espixados	»	$170
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$800
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	7$000
Feijão	alqueire	6$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$600
» » » pequenas	»	$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$180
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$600
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$500
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	20$000
Tapioca	»	2$560
Unhas de boi	cento	$200
Sabão	@	$880
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Bahia—15 dias, escuna brasileira *Titania*, de 60 toneladas, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha, equipagem 7, carga varios generos; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

Terra Nova—33 dias, brigue inglez *Getana*, de 196 toneladas, capitão James Axtell, equipagem 11, carga bacalhao; a James Crabtree & Companhia. Seguio para a Bahia.

Liverpool—32 dias, barca ingleza *Geneciece*, de 271 toneladas, capitão James Turner, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a Deane Youlle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú pelo Ceara—Patacho brasileiro *Emulação*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga varios generos. Passageiros, José Felicio de Oliveira e a familia do capitão.

Assú — Brigue brasileiro *Paraguassú*, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Portos do Sul—Brigue escuna americano *Flora*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de fevereiro de 1854.—O secretario, — *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio a obra no prazo de quinze dias, e deverá conclui-la no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 36 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para bôa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe na lei n. 286. — Conforme. — o secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 21, 22 e 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do açude na povoação de Salgueiro, avaliada em 2:530$000 reis.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:500$000 reis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: 1.ª, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra: a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio: a 3.ª, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias á fim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.— Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude de Pajeú de Flores serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$660 reis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor da arrematação, quando tiver concluido a metade da obra: a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buiqui, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. presidente na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira de dous quintos do valor total, quando tiver feito metade da obra, a segunda igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio: a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais, não que estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 6 de abril proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro avaliado annualmente por . .	58$000
Brejo » » . .	50$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho de 1853 ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1854. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei se ha de arrematar por arrendamento, perante a mesma junta, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, a quem mais der, o sitio do jardim botanico da cidade de Olinda, avaliado annualmente em 151$000 rs.

O arrendamento será feito por tempo de 27 mezes, a contar do primeiro de abril do corrente anno, ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou offixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de março de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira de Annunciação.*

— A camara municipal manda publicar para conhecimento de todos, afim de que seja observada a postura addicional abaixo transcripta, approvada provisoriamente pelo governo da provincia em 27 de fevereiro ultimo.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão do 1º de março de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

POSTURA ADDICIONAL.

Art. 1.º Ficam prohibidos os anteparos de madeira, de ferro, ou de outra qualquer materia, que se costuma collocar nas varandas dos sobrados, tomando a vista dos predios lateraes: os existentes serão retirados logo depois da publicação da presente postura. Os infractores pagarão a multa de 16$000 rs., e o duplo na reincidencia.

Art. 2.º O ferro em barra e varões de qualquer grossura, não poderão ser conduzidos em carros se não amarrados em feixes, sobre cama de palhas. Os infractores pagarão a multa de 5$000 rs., e o duplo na reincidencia.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 22 de fevereiro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*José Maria Freire Gameiro.*—*Gustavo José do Rego.*—*Dr. Cosme de Sá Pereira.*—*Francisco Mamede de Almeida.*— *Antonio José de Oliveira.*

Approvado provisoriamente. Palacio do governo de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1854.—*Figueiredo.*

Conforme. O official maior, *Joaquim Pires Machado Portella.*

DECLARAÇO'ES.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851 se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda e por execução da mesma os bens seguintes: uma casa de madeira e barro sita na nova estrada da Soledade para o Manguinho com 30 palmos de frente, 43 de fundo, cozinha fora quintal e cacimba em chãos proprios por 400$000, penhorada a Antonio José Pereira Lima; 13 baldes grandes de conduzir agua, sendo 7 de madeira amarello, e 6 de pipa pintados, 8 pares de ancoras da mesma madeira, tudo por 28$000, a Geraldo José Pereira; uma armação de loja de madeira de pinho, por 8$ rs. a Antonio Pereira Tiranno; um escravo crioulo sadio e sem vicios que representa de idade 25 annos por 500$000, a viuva de José Machado Freire Pereira da Silva; a renda annual do engenho Abreu sito na comarca de Nazareth, moente e corrente, por 800$ rs., a Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti; quem pretender arrematar taes objectos dirija-se a sala das audiencias no dia e hora do costume. Recife 4 de março de 1854.—O sollicitador do juizo dos feitos, *Joaquim Theodoro Alves.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção.—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que foi encontrado pelas patrulhas que rondavam na noite do dia 21 do corrente, um quartão alasão: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia aonde terá de dar os signaes certos.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que se acha recolhido a cadeia desta cidade, desde 25 de novembro de 1853, o preto Patricio, o qual diz ser escravo de Gaspar Mauricio: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia aonde deverá apresentar os competentes titulos.

— Em conformidade do artigo 4.º dos estatutos da companhia Pernambucana, o conselho da direcção convida aos senhores accionistas a realisarem com urgencia a primeira prestação de suas assignaturas, que foi marcada em 25 por cento (o mais tardar até o dia 15 do corrente) afim de se poder encommendar o primeiro vapor. A pessoa encarregada de receber taes prestações he o Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

Antonio Marques de Amorim,
Secretario da direcção.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do hospital regimental.

Rezina de angico, libras 8, espirito de vinho, caixas 5, azeite doce, garrafas 24, alambique de zinco (segundo souberam) 1, balança de pedestal com pesos 1, madapolão fino para emplasto adh., peças 4, bacias de pó de pedra para unguento 1, alguidares de barro vidrado 4, machinas para estender emplasto 1, tesoura grande para cortar raizes 1, ditas pequenas para papel 2, alcatrão, arroba 1.

Para o arsenal de guerra.

Algodãozinho varas 243, hollanda de forro, covados 550, casemira verde, covados 60, exemplares de linhas curvas e rectas 20, caixa com vidros 1, sola garroteada, meios 50, mantas de lãa ou cobertores de papa 209, panno mortuario 1, traves de construcção de 30 a 35 palmos de comprido 6, chinelas rasas 200, badames de meia oitava de pollegada 6, arieiros 11, lençoes de cobre de 6 a 7 pollegadas 8, copos de vidro 24, pares de sapatos 1,263, tinteiros 16.

Para as oficinas da quinta classe.

Sola cortida, meios 100.

Para os recrutas em deposito no segundo batalhão de infantaria.

Bonetes 50, gravatas 50, brim branco liso para fardetas e calças, varas 375, algodãozinho para camisas, varas 250, sapatos, pares 50, hollanda de forro, covados 25, mantas de lãa 50, esteiras 50, botões brancos de osso, grosas 15, ditos pretos ditas 10.

Para a companhia de cavallaria.

Coturnos, pares 46, sapatos, pares 46, penachos 60.

Para o quarto batalhão de artilharia.

Brim branco liso para calças, varas 925, algodãozinho para camisas, varas 925, hollanda para forro, covados 185, esteiras 370, botões brancos de osso, grosas 30, ditos pretos, ditas 36, pares de sapatos 370, gravatas de couro de lustre 40, mantas de lãa 40.

Para o hospital regimental

Brim de linho fino para camisolas, varas 884, chita para cobertas, covados 117, bacias de arame sortidas 20, butes de louça 12, pratos de dita 60, chicaras e pires de dita, casaes 36, colheres de metal fino 60, assucareiros de louça 12, bacias de louça 13.

Para a fortaleza de Itamaracá.

Bandeira imperial de 6 pannos de filele 1.

Para a colonia militar de Pimenteiras

Aço de milão, meia arroba, ferro sueco em barras quadradas com 2 pollegadas, arrobas 5, dito em ditas com 1 pollegada 2, dito redondo com 1 pollegada de grossura, arroba 1 1½, dito em barras chatas com 1¼ de grossura e 2 1½ pollegadas de largura 4, dito em ditas com 3 oitavas de grossura, arrobas 5, compassos de 12 pollegadas 2, folha de serra de mão com 4 pés de comprimento 1, ferros dobrados para galopas com 2 1½ pollegadas de largura 4, ferros para plainas singelas com 2 pollegadas de largura 4, ditos desbastadores com 1 pollegada e 3 quartas ditas 3, formões de aço sortidos 12, grosas com 12 pollegadas de comprimento 2, goivas estreitas de aço 4, ditas de meia largura 4, ditas largas 4, limas triangulares de 6 pollegadas 6, marretas de ferro para quebrar pedras com 12 libras cada uma 12, parafusos de madeira 2, pregos de assoalho 1,000, ditos bateis grandes 500, ditos pequenos 500, ditos de arame com 2 pollegadas de comprimento, libras 2, ditos de dito com 1 1½ pollegadas de dito, libras 2, ditos de dito com 1 pollegada, libras 2, verrumas sortidas 24: quem quizer vender taes objectos, apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 10 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 4 de março de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel, presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal secretario.

— De ordem do Exm. Sr. directer geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em portaria de 4 de março, creara uma cadeira de instrucção elementar do sexo feminino na freguezia de Itamaracá, a qual esta em concurso com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Directoria geral 6 de março de 1854.—O amanuense archivista,

Candido Eustaquio Cesar de Mello.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta cidade foi apprehendida uma cadeia de ouro para relogio, por se desconfiar haver sido furtada; seu dono compareça perante a mesma subdelegacia.

BRILHANTE ESPECTACULO.
24. RECITA DA ASSIGNATURA,
TERÇA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1854.

Executada pela orchestra uma excellente ouvertura, subirá a scena pela primeira vez, o excellente vaudeville em 2 actos, ornado de musica, composição do insigne maestro Hespanhol D. Raphael Fernando,

O DUENDE,

no qual tomam parte os Srs. Amoêdo, Bezerra, Costa, Monteiro, Pinto, Ribeiro, D. Gabriella, D. Amalia, D. Orsat, etc. etc.

Cassadores, paizanos, soldados, etc.
A acção he em 1819.
Seguindo-se uma aria pela Sra. Deperini.
Achando-se doente a Sra. Angela Cardella, não pode ter lugar o quarteto annunciada, indo em seu lugar o lindo dançado

AS TRES GRAÇAS.

Seguindo-se uma nova cavatina cantada pela Sra. Deperini.
Findando o divertimento com o dansado pela Sra. Baderna e Ribeiro, a

REDOWA POLKA

que muito tem agradado ao publico,

Com esta recita finalisam alguns dos Srs. assignantes as suas assignaturas; aquelles que quizerem continuar hajam de mandar renova-las até o dia do espectaculo, para o emprezario puder dispor daquelles que não quizerem, á pessoas que tem pedido.

Muito agradece o emprezario a coadjuvação que tem recebido dos senhores assignantes, e conta que lhe desculparão algumas faltas que tenha commettido, assim como ao publico em geral, a quem he eternamente grato.

QUINTA-FEIRA 9 DE MARÇO DE 1854.
GRANDE E VARIADO ESPECTACULO DE DECLAMAÇÃO, CANTO E BAILE
em beneficio da primeira bailarina absoluta
MARIETA BADERNA.

Depois da orchestra haver desempenhado uma das melhores ouverturas, subirá á scena o excellente vaudeville em 2 actos, ornado de musica, intitulado,

O DUENDE.

Personagens.	*Actores.*
D. Carlos, joven estravagante, sobrinho de D. Calisto	Sr. Amoêdo.
D. Diogo, coronel do deposito de Alcala	» Bezerra.
D. Calisto, velho e rico proprietario,	» Costa.
Antonio, criado de D. Carlos . .	» Monteiro.
Correia, cabo do deposito de Alcalá	» Mendes.
Tio Emeterio, estalajadeiro de Alcala	» Pinto.
D. Venancio, procurador de D. Ignez	» Ribeiro.
D. Ignez, sobrinha de D. Calisto . .	D. Gabriella.
D. Sabina, noiva de D. Calisto, de 50 annos, rica, de um genio affectado e ridiculo	» Amalia.
Joanna, criada de D. Sabina . . .	» Orsat.

Caçadores, paizanos, soldados e recrutas.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, a beneficiada e o Sr. Ribeiro dansarão o lindo e jocoso passo, composição do Sr. De-Vecchy, que tem por titulo,

OS JARDINEIROS.

Findo o qual Mme. Deperini e o Sr. Ribeiro, por obsequio a beneficiada cantarão o engraçado dueto da opera

DO COLUMELLA.

Finalizará o espectaculo com o novo e aparatoso baile em 3 actos, que tantos applausos mereceu no Rio de Janeiro (por espaço de dous annos que frequentemente andou em scena) não só pelos ricos e novos vestuarios, bellas scenas e tambem pelos difficultosos e engraçados passos que terão de ser executados pela beneficiada, o Sr. De-Vecchy e todo o corpo de baile, intitulado,

PAQUITA.

Extrahido do pensamento seguinte:

Na idade media usavam as ciganas roubar as filhas menores para as instruirem e acostumar a dansar nas praças publicas, o compositor aproveitando o pensamento figurou — PAQUITA — roubada na idade de 4 annos, do irmão do governador de Hespanha, vindo a ser reconhecida afinal por uma medalha de familia que traz ao pescoço.

Personagens.	*Distribuição.*
D. Lopes, governador hespanhol, pai de	Sr. Pinto.
D. Serafina, promettida esposa a D. Erdil	» N. N.
General D. Erdil, pai de	» Cantarelli.
Luciano official	Sra. Pessina.
Dr. Roberto, amante não correspondido de Serafina	Sr. Ribeiro.
Inigo, capo das zingaras. . . .	» De-Vecchy.
Paquita, sobrinha do general D. Erdil.	Sra. Baderna.

Corpo de baile, figurantes, ciganos, guerreiros, camponezes, etc. etc. A segunda e ultima scena são novas e pintadas pelo Sr. Dornellas.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º Festejo para o casamento da filha do governador com o official Luciano, grande bailado hespanhol dansado pela beneficiada, Sr. De-Vecchy e corpo de baile.

2.º A morte de Inigo envenenado, — solo pela beneficiada.

3.º Reconhecimento da *Paquita*, grande bailado final dansado pela beneficiada, todo o corpo de baile e figurantes de ambos os sexos, tudo composição do Sr. De-Vecchy.

A beneficiada espera com a escolha deste espectaculo, satisfazer a espectativa do illustrado publico desta cidade, de quem tem recebido constantemente as maiores provas de cordial affeição; e desde já lhe agradece com todos os sentimentos de sua alma o apoio que ainda conta receber em a noite de seu beneficio: pede ao respeitavel publico de desculpar o Sr. Pinto por qualquer falta que involuntariamente elle commetta, visto que he a primeira vez que entra em espectaculos mimicos, e a faz somente por obsequio especial a beneficiada: o resto dos bilhetes estão a disposição do respeitavel publico em casa da beneficiada, rua da Aurora, casa immediata a do Illm. Sr. desembargador Rocha Bastos, segundo andar.

THEATRO DE APOLLO.
SABBADO 11 DE MARÇO DE 1854.
BENEFICIO DA ACTRIZ
Manoella Caetana Lucci.

Terminada a execução de uma excelente ouvertura, subirá a scena pela primeira vez neste theatro o excellente drama em 3 actos, composição do Sr. Garret,

FREI LUIZ DE SOUZA.

Personagens.	*Actores.*
Manoel (Fr. Luiz) de Souza. . .	Sr. Bezerra.
D. Magdalena de Vilhena . . .	D. Joanna.
D. Maria de Noronha.	A Beneficiada.
Fr. Jorge Coutinho	Sr. Mendes.
O Romeiro	» Coimbra.
Telmo Paes	» Costa.
Prior de Benfica	» Santa Rosa.
O irmão converso	» Pereira.
Miranda.	» Rozendo.
O arcebispo de Lisboa	» N. N.
Dorothéa	» N. N.

Findo o drama o Sr. Ribeiro, por obsequio a beneficiada, cantará com a mesma, em portuguez, um lindo dueto da opera

COLUMELLA.

Seguir-se-ha o vaudeville em 1 acto,

KETLY
OU
A VOLTA A SUISSA.

Personagens.	*Actores.*
Seneville.	Sr. Bezerra.
Frantz	» Costa.
Ratty.	» Monteiro.
Henrique, criado de Seneville. .	» Santa Rosa.
Werner	D. Amalia.
Ketly.	A beneficiada.

Terminará o espectaculo com a opera comica em 1 acto,

O BEIJO.

Os principaes papeis serão desempenhados pelos Srs. Costa, Monteiro, Ribeiro e a beneficiada.

Com este espectaculo espera a beneficiada merecer do publico a costumada protecção.

Os bilhetes acham-se das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, no theatro de Santa Isabel, em mão do Sr. Wanderley caixeiro do mesmo theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

— Segue com toda a brevidade o muito veleiro brigue brasileiro «Dous Amigos,» por ter quasi todo o carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete: entenda-se com o capitão José Ezequiel Gomes da Silva, na Praça, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro segue no fim da presente semana o bem conhecido patacho «Valente» por estar quasi carregado; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão Francisco Nicolau de Araujo, na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

LEILO'ES.

GRANDE LEILAO' DE VINHOS.

Hoje (7) haverá leilão de cerca de 80 pipas com vinho tinto, por conta e risco de quem pertencer, em lotes a vontade dos compradores; no largo da Alfandega. Principiará as 9 horas da manhãa.

— Schafheitlin & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um explendido sortimento de fazendas, principalmente suissas, allemãas e francezas, todas proprias do mercado; quarta-feira, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

—José Duarte das Neves, tendo de retirar-se para fora da cidade, fará leilão por intervenção do agente Borja Geraldes, terça-feira 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, em sua casa na rua do Crespo, n. 10, segundo andar, de toda a mobilia e mais moveis, tudo do melhor gosto, consistindo em uma mobilia de jacarandá, uma outra de amarello, um excellente guarda roupa, uma optima secretaria de jacarandá, commodas, marquezas, apparadores, guarda louça, uma excellente cama franceza com todos os seus pertences, diversos quadros com ricas estampas em fumo e coloridas, apparelhos de louça e de porcelana para almoço e jantar, louças diversas, vidros e crystaes, e varios objectos para serviço de cozinha, diversas obras de prata, como bem, talheres, castiçaes, colheres, etc., etc.

— Terça-feira, 7 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, haverá leilão no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gatis do seguinte: cadeiras de diversas qualidades, mesas redondas e elasticas, camas francezas, guarda louça, lavatorios, cabides de nova invenção, um balcão de amarello, mesas para costura, um piano inglez, um rico jogo de voltarete e uma caixa para costura, ambos os objectos de charão, um oboé com o seu competente methodo, sofás, cadeiras, mesas, camas com mollas e outros objectos todos de ferro, envernisados a imitação de bronze, relogios para cima de mesa de differentes tamanhos e qualidades, candieiros, alanternas, apparelhos de metal e de porcelana para chá, quadros com estampas, duas caixas com gomma ingleza de superior qualidade para engommar, e uma porção de vinho do Porto engarrafado.

O AGENTE BORJA GERALDES.

Quinta-feira 9 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, no seu armazem, rua do Collegio n. 14, fará leilão de dous ricos sanctuarios com imagens, 2 pianos inglezes, uma optima flauta de granadilho com 8 chaves, uma rabeca, e diversas obras de marcenaria, como bem, sofás de jacarandá, ditos de amarello, mesas redondas de jacarandá com pedra e sem ella, ditas de amarello, consolos, cadeiras, e commodas de amarello e jacarandá, guarda vestidos de mogno do melhor gosto possivel, carteiras de mogno, ditas de charão, marquezas, guarda louças, apparadores, lavatorios, cadeiras para meninos, toucadores, banquinhas de amarello, camas francezas, mesas de jantar, ditas para cozinha e outras muitas obras, etc., etc., candieiros francezes e inglezes, candelabros, serpentinas, lanternas, mangas de vidro, diversas peças de vidro e cristal, um lindo roquete de labyrintho para padre, porção de bicos e rendas da terra, relogios de parede, ditos de algibeira e tambem varias obras de ouro e prata; e ao meio dia em ponto irão em leilão varios escravos pelo maior preço que se obtiver, uma grande porção de cachimbos da Arabia e um optimo carro de quatro rodas.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão por intervenção do agente Antunes, de 33 caixas com copos de vidro, grandes e pequenos, para agua e vinho: quarta-feira 8 do corrente as 11 horas da manhãa, no armazem da rua da Cruz n. 17.

— Quinta-feira 9 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, do seguinte:—Mesas redondas, consolos, cadeiras usuaes, ditas de balanço, sofás, marquezas, commodas, toucadores, banquinhas para jogo, lavatorios, cabides, lanternas, candieiros para meio de sala, candelabros, apparelhos de porcelana para chá, quadros diversos, um palanquim de rebuço da Bahia, calices para licor, fruteiras de vidro, garrafas para vinho, compoteiras, uma porção de charutos da Bahia de differentes marcas, 8 caixas de velas de carnauba, uma porção de sabonetes finos perfumados, vinho branco de Lisboa engarrafado, dito tinto do Porto, tambem engarrafado, e outros muitos artigos que serão vendidos a quem mais der.

AVISOS DIVERSOS.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua franceza no Lyceu, tem aberto em sua nova residencia, rua larga do Rosario n. 28, terceiro andar, um curso de rhetorica e poetica, e outro de geographia e historia. Póde ser procurado todos os dias uteis, desde as 7 até as 9 horas da manhãa; e de tarde a qualquer hora.

—Roubaram hontem 6 do corrente, do primeiro andar do sobrado do major Portella, escandalosamente, as 3 horas da tarde, de cima de uma mesa, 2 castiçaes de prata, sendo 1 com tulipa e outro sem ella, e 1 bandeijazinha de velas com 1 tesoura, tendo tudo a firma de J. N. S. P.; adverte-se mais que o ladrão deixou no corredor um par de estribos de latão que tambem levava: roga-se a pessoa a quem taes objectos forem offerecidos, de os apprehender e leva-los a rua Imperial n. 79, primeiro andar, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de uma ama para cuidar de um menino: a tratar na rua do Vigario n. 23.

— Segue viagem para a cidade do Aracaty o subdito italiano Antonio Lopes.

— Na manhãa do dia 5 do corrente desappareceu do abaixo assignado, em sua casa na rua do Rangel n. 71, um relogio de ouro sabonete suisso, com mostrador de prata, cylindro com o n. 14,645, tendo uma cadeia de ouro e ja partida; desconfia-se que quem o furtou, não sendo pessoa desta cidade, queira, para retirar-se, fazer com elle algum negocio, ou pagamento, com especialidade em cocheira; por isso roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido dito relogio, o favor de o apprehender e levar ao abaixo assignado em sua casa, ou ao Sr. João Argenio Bastos Melibeu, no segundo andar da mesma casa, que será generosamente recompensado.

Thomé Lopes de Sena.

— Os inspectores de quarteirão que tiveram a gloria de tomar parte nas diligencias policiaes, empregadas para a prisão do assassino do infeliz Fidié, faltariam a um dever sagrado se deixassem de agradecer, como por este meio agradecem, ao Illm. Sr. subdelegado Gomes Ferreira a menção honrosa que delles se dignou fazer na sua correspondencia inserta no n. 50 deste *Diario*; se bem que nada mais fizessem do que cumprir fielmente os seus deveres em execução das ordens de seus superiores.

Os inspectores.

— Precisa-se alugar uma preta que entenda de vender na rua, e que seja de bons costumes; quem a tiver, dirija-se a praça da Boa-Vista, botica n. 32.

— Perdeu-se a 4 do andante, da rua do Cabugá, uma cachorrinha pequena parecendo-se com raça dos galgos, toda branca, cabello alguma cousa comprido, e uma mancha encarnada desbotada em uma anca; acode pelo nome de Minerva: quem a achou ou della souber, leve á rua das Cruzes n. 40, ou na rua do Cabugá n. 3, terceiro andar, que se recompensará.

— Desappareceu na madrugada do dia 6 do corrente de um sitio na estrada dos Afogados, indo montado em um cavallo que tirou da estribaria de seu senhor, o escravo Joaquim, com os signaes seguintes: pardo, cara bexigosa, feições regulares, cabellos crespos e grandes, olhos um tanto encarniçados, barcola, estatura baixa, idade de mais de 30 annos, tem o braço direito um tanto curvo por ter sido quebrado, um dos dedos mínimos encolhido, proveniente de uma cutilada, intima de valentia, tem as pernas finas e arqueadas, e gosta de andar calçado: levou camisa de algodão riscado azul, calça de brim liso branco, jaqueta da mesma fazenda, que foi farda de soldado, e chapeo preto; sendo os signaes do cavallo em que foi montado os seguintes:—rozilho foveiro, frente aberta, bebe em branco, pequeno, grosso, sellado, calçado de todos os 4 pés, carregador baixo e de passo, tem em um dos quartos o ferro que representa um A e N pegado, e está em boas carnes; suppõe-se ter ido em pêlo e com cabresto: roga-se, portanto, a todas as pessoas e autoridades que do mesmo possam ter noticia, ou de quem possa ser conhecido, o obsequio de manda-lo prender e conduzir ao referido sitio, na estrada dos Afflictos, que se satisfarão todas as despezas, e muito se agradecerá o obsequio, ou no becco do Carioca n. 9.

— O Sr. João Alves de Carvalho Porto appareça na rua das Trincheiras n. 36.

Vicente Herculano de Lemos Duarte.

— No dia 27 de fevereiro proximo passado desappareceu da casa do abaixo assignado, uma preta de nação, por nome Cecilia, representa ter 35 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, pés largos e chatos, pernas tortas para dentro; levou vestido de chita e panno preto fino: roga-se a qualquer pessoa ou capitão de campo que della tiver noticia ou a pegar, o favor de leva-la ao seu legitimo senhor, no aterro da Boa-Vista, loja n. 14, ou rua do Pires, que será generosamente recompensado, e tambem se protesta contra quem a tiver occulta, uma vez que o não faça publico.—*Joaquim José Dias Pereira.*

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua dos Quarteis n. 22, primeiro andar.

— Precisa-se de um homem para todo serviço de casa de uma pequena familia; na rua do Hospicio n. 34.

— O abaixo assignado respeitosamente agradece ao Illm. Sr. Lacaze a apprehenção que fez em um relogio que lhe furtaram, e juntamente o empenho que tomou para conseguir a prisão de quem o conduzia, o qual se acha a disposição do Illm. Sr. Dr. subdelegado de Santo Antonio para as averiguações necessarias.

Francisco Joaquim Gaspar.

— Hoje espera-se do Rio de Janeiro o vapor « S. Salvador, » conductor das listas da setima loteria do Estado Sanitario: os premios são pagos a entrega das mesmas listas.

— Desappareceu ao amanhecer do dia 1. do corrente mez de março, o escravo, crioulo, de nome Marcos, com officio de pedreiro, e tem os signaes seguintes:—estatura mais que regular, corpo secco, bem feito de pés e mãos, rosto descarnado, olhos grandes, sobrancelhas bem fechadas, bocca e nariz regulares, beiços grossos, dentes alvos e limados, pouca barba, porém usa de suissas que acompanham abaixo do queixo, tem uma cicatriz ao pé do pescoço junto a uma das claviculas, cuja cicatriz só póde ser vista mandando-se-lhe desatacar o collarinho, parecendo assim ter sido proveniente de bala ou punhal; costuma andar vestido de calça e jaqueta, chapéo preto ou de palha do Chile de abas largas; o qual escravo foi da Parahiba d'onde diz elle ser natural: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehenderem e leva-lo aos Apipucos a João Francisco do Rego Maia, ou na cocheira da rua da Cadeia em Santo Antonio n. 5, aonde serão recompensados com generosidade.

— Continúa a estar fugido desde o dia 8 de dezembro de 1853 o escravo Antonio, de idade 45 a 50 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, pernas finas, rosto bastante descarnado, já pinta de cabellos brancos, pouca barba, nariz chato, tem uma cicatriz na fonte procurando o rosto, que parece ter sido queimadura, he o signal mais visivel que póde apresentar; desconfia-se estar trabalhando a alguem a titulo de pagar semana, dizem que ja trabalhou no sitio chamado Fazenda, para partes de Boa-Viagem, cortando lenha; por isso roga-se a qualquer pessoa do povo, capitães de campo ou autoridades policiaes, que o prendam, ou quem delle der noticia certa a seu senhor Francisco Cavalcanti de Albuquerque, na rua do Livramento, loja n. 14, será generosamente gratificado.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de uma pessoa: na travessa de S. Pedro n. 2, segundo andar.

— Pergunta-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. José, a razão de ainda existir uma armadilha de taboa em uma varanda na rua Direita, será por falta de postura da camara?—O amante da lei.

— José de Paiva Ferreira Junior vai a Europa tratar de seus negocios, e deixa em seu lugar, fazendo suas vezes, durante sua ausencia, por seus bastantes procuradores: em primeiro lugar o Sr. Manoel Luiz Ferreira, em segundo ao Sr. José Moreira da Costa Maia, e em terceiro a seu pai o Sr. José de Paiva e Souza.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa; no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica: no pateo da Santa Cruz, padaria n. 106.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva; quem pretender, dirija-se á rua das Trincheiras n. 18, ou annuncie para ser procurado.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 56, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

MUTILADO

— No dia 28 do mez passado desappareceram do engenho Minhocas, freguezia de Santo Antão, os escravos seguintes:—Manoel, mulato acabralhado, cabello carapinhado, baixo, cheio do corpo, porem esguio para baixo, espadaudo e feio de cara; Manoela, crioula, mulher do dito, moça, boa estatura, cheia do corpo, bonita, com signaes de cabellos brancos na cabeça; Francisco, criulo, moço, boa estatura, bonito e cara comprida; Antonio, crioulo, irmão do dito, estatura regular, bonita figura; consta que estes escravos vieram para o Recife, onde entraram no dia 1 do corrente março, e estão escondidos: por isso protesta-se contra quem os tiver occulto por perdas e damnos, e de faze-los punir com o rigor das leis; e pede-se aos capitães de campo e empregados de policia os capturem e levem aos Afogados, casa de Antonio Domingues Rodrigues, defronte da casa do Sr. Manoel Joaquim, ou ao referido engenho, que serão muito bem gratificados.

— O lente da 1.ª cadeira do 5.º anno do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. academicos quintanistas, que as suas prelecções no anno corrente hão de ter por base os seus—Elementos de Economia Politica—que se estão imprimindo na typographia do Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, em cuja livraria estabelecida na rua do Collegio, podem deixar os seus nomes e moradas. No mesmo lugar pode subscrever mais quem quizer, sendo o preço da subscripção 5$000 rs. pagos na occasião da entrega da obra. Ahi mesmo, e em Olinda em casa do Sr. Luiz José Gonzaga vendem-se os elementos da Pratica do Processo, e as instituições de Direito Civil Brasileiro, composição do mesmo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica: na povoação do Monteiro, em casa de Nicoláo Machado Freire.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraça, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegue e excellente vista; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvores fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangabeira, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs.; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 500$, 200$ e 100$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir: pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, a rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

J. Jane, Dentista,
continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de rs.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria setima do Estado Sanitario, cujas listas se esperam hoje do Rio de Janeiro pelo vapor L'Avenir: os premios serão pagos a' entrega das mesmas listas.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ultimo gosto.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

DINHEIRO.

Continua-se a dar dinheiro a juros com penhores de ouro: na rua estreita do Rosario n. 7.

Boaventura José de Castro Azevedo, com fabrica de chapéos na rua Nova n. 52, junto a casa da illustrissima camara municipal.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico, particularmente aos seus amigos e freguezes que se acha munido de um explendido sortimento de chapéos e bonetes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhoras e meninos que está vendendo tanto em porções como a retalho, por muito menos preço do que em outra qualquer parte, e na mesma casa recebe-se toda e qualquer encommenda e concertos de obras tendentes a sua arte que além da commodidade dos preços executará com todo o aceio e promptidão de modo que o freguez não terá nada a desejar; e para mais commodidade de algumas pessoas que pelos seus afazeres não podem fazer compras e encommendas de dia, acha-se o estabelecimento aberto, das 6 horas da manhãa até as 9 da noite, e espera que as mesmas pessoas o honrem com as suas mui agradaveis presenças.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e alinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar, tanto em brevidade como em modico preço; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

Gabinete portuguez de leitura.

Os Srs. associados queiram restituir os livros em seu poder com excesso do prazo de leitura, para o que está marcado o prazo de 8 dias. Recife 1. de março de 1854.—*João Q. de Aguilar*, 1. secretario.

— Precisa-se alugar uma ama de bons costumes, que saiba bem cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pequena familia; paga-se bem se o serviço agradar: dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, por cima do armazem de louça, terceiro andar.

— Na rua Nova n. 63, vestem-se figuras para procissões, com aceio e por preço commodo; e tambem alugam-se azas chegadas ultimamente da Bahia, e de muito bom gosto.

— Pede-se ao Sr. Francisco Muniz de Almeida o favor de apparecer na rua da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, a negocio.
Antonio de Paula Fernandes Eiras.

— Offerece-se um moço para caixeiro de rua ou de escripta pois tem boa lettra: na rua Direita n. 33.

— Precisa-se de uma negra forra ou captiva para serviço de uma casa de homem solteiro estrangeiro: na rua Nova n. 41 primeiro andar.

— Antonio Joaquim Vidal mudou de residencia, da rua do Brum para a rua da Cadeia do Recife n. 60, no dia primeiro do corrente.

— Os directores da companhia Utilidade Publica desta cidade abaixo assignados, declaram aos senhores commerciantes, que elles se acham autorisados a tomarem riscos sobre carga ou embarcações de qualquer lotação ou bandeira até a quantia de 40:000$000 rs. em um só navio, sendo metade por conta desta companhia, e metade por conta da companhia de seguros maritimos da cidade de Lisboa, denominada Fidelidade, por procuração de 11 de fevereiro proximo passado.—*Luiz Antonio Vieira, Manoel Joaquim Ramos e Silva.*

Roubo.

Previne-se a todos os senhores relojoeiros, ou a qualquer pessoa a quem fôr offerecido um relogio de ouro patente inglez, de sabonete, com corrente de ouro de pouco preço, e fina, de ns. 31028, 1475, de o apprehender e leva-lo a seu dono Mathias de Azevedo Villarouco, na rua do Crespo, loja n. 1, ou na sua residencia, rua do Queimado, segundo andar da casa n. 3, d'onde foi furtado na manhãa do dia 2 de março; assim como faz-se sciente que o ponteiro dos segundos do mesmo relogio se acha quebrado o lado inferior, e será recompensada a pessoa que entregar o dito relogio, ou descubrir o ladrão.

— Na rua Nova n. 33 Bazar Pernambucano, continua a haver variado sortimento de fazendas francezas de muito bom gosto, proprias do tempo, como sejam vestidos pretos, véos ditos, talhos de bicos ditos, romeiras de filó ditos, chales de retroz bordados ditos, romeiras de dito ditos, meias de seda ditos, romeiras de filo branco, talhos de bico ditas, camizetas de cambraia bordadas, bicos de blond, de seda e de linho, gravatinhas para senhoras, flores finas para peito e cabeça de ditas, fitas de muito bom gosto e qualidades, roupões para meninos, panno muito fino preto, casemira preta, chapeos de pello de seda, os melhores que ha no mercado, e outros muitos objectos que só com a vista poderão ser apreciados.

— Na tarde de quarta-feira de cinza perdeu-se um bracelete desde a ponte do Recife em direitura até a rua Nova junto a ponte da Boa-Vista, que uma criança levava no braço. A corrente do bracelete he toda lavrada, e de fórma que finge dez corações engrasados uns nos outros, e a chapa he um pouco grande para o tamanho da corrente, pouco ovada, e tem no centro um não pequeno diamante sobre folhas todas esmaltadas de azul, sendo a cravação do diamante de agarra: roga-se a quem a achou, leva-la á rua por detraz do Corpo Santo, casa n. 52, segundo andar, junto a botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, onde se dará com generosidade o competente achado, se fôr exigido; e previne-se aos senhores ourives e quaesquer outras pessoas, que a apprehendam se lhes fôr offerecida por venda, ou para algum outro fim, entregando-a em dita casa.

— A pessoa que na noite de 28 do mez passado, no baile mascarado do theatro d'Apollo perdeu uma cabelleira, dirija-se ao Bazar Pernambucano: que dando os signaes lhe será entregue.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 10 do corrente andam as rodas desta loteria com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, e só se vende até o dia 9.—O thesoureiro,
Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

Paulo Gaignou, dentista,
póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Faz-se publico para que ninguem possa allegar ignorancia, que o engenho Santa Maria, seus pertences, safra e escravos, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz e Gaipió, na comarca do Cabo, acham-se hypothecados ao abaixo assignado, a qual hypotheca tem prazo fixo, que finalisará em 11 de setembro do corrente anno: nessa época importará o debito em 34:303$580 reis.—*José Marques da Costa Soares.*

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, prefere-se pequeno: no aterro da Boa-Vista n. 77, fabrica de charutos, se dirá quem precisa.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga queira dirigir-se a praça da Independencia, na livraria n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

— Perdeu-se uns enfeites de relogio: quem achou e quizer entregar na rua das Cruzes, taberna n. 20, será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um forneiro na padaria da rua Direita n. 24.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e comprar para uma pessoa: quem tiver, dirija-se ao pateo do Carmo n. 8, que achará com quem tratar.

— Se algum portuguez de pouca familia quizer estar de morada no sitio da travessa dos Remedios n. 21, com uma pequena paga, e com a condição de tratar da casa do mesmo sitio, das plantas que nelle existem, e da conservação da cerca que o cerca, querendo dar fiador a sua capacidade e boa conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8, como quem vai para a rua da Florentina, para tratar do ajuste.

— Deseja-se muito fallar no pateo do Collegio, loja de livros n. 6, de João da Costa Dourado, com os Srs. João Francisco de Amaral, morador em Iguarassú, Julio Barbosa de Vasconcellos, Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel.

— Perdeu-se na tarde de quarta-feira, de cinza uma pulseira de ouro de armação, desde a rua do Rangel até o largo do Livramento: quem achou, querendo restituir, dirija-se a rua do Queimado, botica n. 15, que se lhe dará os signaes e se lhe gratificará.

Hontem, 4 de março, não voltou para casa o escravo Antonio, de nação, de idade de 45 a 50 annos, baixo, grosso, feio, tem um inchaço no pescoço e tambem uma cicatriz, (caracteres que bem o distinguem); andava no ganho, e fugio com o dinheiro da semana; tem os pés grossos, e caminha mui preguiçosamente: quem o pegar leve-o ao abaixo assignado, na rua de San-Francisco (Mundo Novo), n. 68 A, que será bem recompensado.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, de 10 a 12 annos, sendo dos chegados agora; na rua do Livramento n. 38.

— O bacharel formado José Maria Ramos Gurjão, agradece cordialmente aos Illms. Srs. eleitores desta provincia, que o honraram com os seus votos para deputado provincial, e lhes offerece o seu limitadissimo prestimo.

— Nos dias 6, 9 e 13 do corrente, que he a ultima praça, se ha de arrematar depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, por tres annos, a renda da casa de um andar e sotão, sita na rua das Cruzes desta cidade, n. 16, avaliada por 350$000 rs. por anno.

— Aluga-se um sobrado no Corredor do Bispo, com commodos para grande familia, e muito proprio para qualquer negociante estrangeiro: na rua do Caldeireiro n. 40, até as 8 horas da manhãa, e das 3 em diante.

— O abaixo assignado declara pelo presente que não tem a sua firma em lettra de qualquer valor, como responsavel, e assim qualquer lettra que por ventura appareça com a firma do abaixo assignado, he falsa. *Julião Portella da Silva.*

— Precisa-se de um bom forneiro e de um amassador que entendam bem do officio: na padaria da rua Imperial, defronte do chafariz, n. 37.

— Precisa-se de alguns officiaes de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

Arrematação de propriedades do recolhimento de Iguarassú.

O abaixo assignado, como procurador e administrador do patrimonio do recolhimento das freiras do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú, faz saber que no dia 27 de março proximo seguinte tem de ser arrematados por venda em praça do juizo do civel da primeira vara da cidade do Recife, 2 sitios de terras, sitos na freguezia daquella villa sendo o primeiro denominado Pitanga, da extensão de legua em quadro, como se mostrará da escriptura com uma pequena casa nova de taipa e telha, cujo terreno enserra optimas qualidades e offerece a vantagem de se poder levantar engenho em alto ponto pois que tem baixas extensas para cannas, rio de excellente agua, grande cercado para animaes, bons altos para roça, tambem mattas para o fabrico do engenho e até para se vender madeira constantemente, e serrar taboas, e demais está na distancia de 2 leguas da villa onde ha optimo porto de embarque, alem das demais commodidades da vida. O segundo sitio, conhecido por Tabatinga das freiras, he sito acima da povoação de Tabatinga, meia legua distante da villa; tem casa de vivenda na beira da estrada real para Goianna, cortada pelo rio Tabatinga de finissima agua, com optimas baixas para canna e capim, os altos fertilissimos para roça, milho, feijão, tambem com bello cercado para criar vaccas para vender-se leite na villa como se costuma. O primeiro foi avaliado judicialmente em 10:000$000, e o segundo 1:000$000, pelos avaliadores os Illms. Srs. coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins proprietarios dos engenhos Cumbe e Mussupinho, para cuja venda obtiveram as recolhidas, licença imperial. Quem pois os quizer arrematar compareça por si ou seus procuradores no indicado dia: e se antecedentemente os quizerem ver e percorrer dirijam-se a villa de Iguarassú a fallar com o abaixo assignado, ou o capitão Francisco das Chagas Ferreira Duro, e o escrivão Adolpho Manoel Camello de Mello e Araujo que apresentarão as escripturas e com ellas mostrarão os sitios. Recife 13 de fevereiro de 1854.—O padre *Florencio Xavier Dias de Albuquerque.*

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para tiros do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

— Compra-se uma salva de prata sem feitio, que occupe 4 copos para agua: na rua estreita do Rosario, loja de ourives n. 7, junto a igreja do Rosario.

— Compra-se uma geographia de Gaultier em francez: no Passeio Publico n. 13.

— Compram-se alguns adornos para uso de menina, como sejam: moeda de ouro, veronicas de S. José, e figuinha, assim como um par de colchetes: na rua das Flores n. 23.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 10 a 20 annos, para dentro e fóra da provincia, tendo boas figuras pagam-se bem; na rua Direita n. 66.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um sellim inglez em bom uso; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava sadia e de bons costumes, de meia idade, com as habilidades necessarias para arranjos de uma casa: na rua do Livramento n. 19, se dirá quem precisa.

— Compram-se 4 portas e 8 janellões em segunda mão, assim como algum taboado velho; na Soledade, sobrado defronte da igreja.

— Compra-se um cavallo que seja muito bonito e bom andador: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Compra-se um moleque crioulo de idade de 16 á 18 annos, boa conducta: quem tiver annuncie.

VENDAS

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas grandes com superior farinha de mandioca, por preço commodo: na rua do Amorim n. 54, armazem da Machado & Pinheiro, ou a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

— Vendem-se as casas terreas n. 68 e 106 da rua das Cinco Pontas; n. 67 da rua do Jardim; n. 72 da de Santa Rita, e n. 81 da rua Velha: na rua Direita n. 40, segundo andar.

— Vende-se farinha de mandioca muito barata, para criação, tanto em porção como a retalho; na rua do Amorim n. 36, taberna.

— Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira, muito fiel, sem vicios nem achaques: na rua de Santo Amaro, taberna do Sr. Pimentel, se dirá quem vende.

— Vende-se um bonito carro de 4 rodas em muito bom uso, e por preço commodo; na rua da Aurora n. 26.

Estampas de santôs e santas.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, ainda existe uma porção de estampas em ponto pequeno e grande.

Veronicas milagrosas.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, existe um completo sortimento de veronicas dos seguintes nomes: N. S. das Dores, SS. Corações de Jesus e de Maria, S. Francisco de Assis, Senhor Crucificado, N. S. do Bom Parto, Anjo da Guarda, S. Miguel, N. S. do Carmo, N. S. da Conceição, assim como outras muitas que se deixam de annunciar.

Ligas para senhoras.

As melhores ligas de seda que tem vindo a este mercado; vendem-se na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se uma commoda em bom uso; quem pretender comprar, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 76.

— Vende-se um cordão de ouro de lei, feito no Porto, com o peso de 85 oitavas: quem pretender comprar, dirija-se a rua das Larangeiras n. 4.

Quem deixara' de fazer um vestido preto.

Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado, a melhor e legitima sarja hespanhola que aqui tem vindo. Franqueiam-se amostras, e tambem se manda um caixeiro com as peças para quem quizer comprar, ver.

— Na rua da Madre de Deos n. 36, vende-se uma porção de sola com pequeno toque de avaria; assim como se vende cera amarella e de carnauba, por preço commodo.

Guarda nacional.

Fortunato Correia de Menezes, com loja de cirgueiro na praça da Independencia n. 17, tem para vender boas espadas de metal principe com coroa e sem ella, chapéos armados a moderna, barretinas, dragonas, bandas de franjas de ouro e de retroz, telins brancos e pretos, e tudo o mais que he preciso para os uniformes dos Srs. officiaes; por preço o mais commodo possivel.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra boa: na rua da Cadeia do Recife, nas lojas n. 13 e 18, por preço commodo.

— Vende-se 1 negrinha de 6 annos e 1 moleque de 8, ambos muito lindos, 1 negra de 28 annos que engomma e cozinha bem, 1 dita quitandeira e lavadeira, 1 molecão peça de 20 annos, de boa conducta, 1 dito de 22 annos por 450$000 rs. por estar com principio de frialdade, e todos por preço em conta; na rua Direita n. 66.

— Vende-se um moleque de 12 annos e de bonita figura: quem o pretender, dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista n. 48.

— Vendem-se oito arrobas de fumo da terra em folhas para charutos, por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 26.

— Na passagem de Olinda, no segundo sitio em frente, vende-se uma canoa meia aberta de carreira, e tambem se vendem duas ou tres vaccas gordas proprias para açougue, filhas do pasto.

— Vende-se uma escrava crioula de 26 a 27 annos de idade, que sabe cozinhar, engommar, coser, lavar de sabão: quem a pretender dirija-se a rua das Trincheiras n. 48, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma negra boa cozinheira, engommadeira e mais serviço de uma casa: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se um braço de balança Romão em perfeito estado, um caixão grande para amostras e outros mais pertences de taberna, assim como medidas tanto de folha como de pão, um terno de pesos, de 4 libras a ½ quarta; no aterro da Boa-Vista, taberna n. 49.

Cera em velas.

Vende-se cêra em velas, fabricadas em Lisboa, em caixas de 100 e 50 libras, e por preço o mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se um quartão proprio para viagem ou para carro: na rua do Livramento n. 16.

Feijão.

No armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche da algodão, tem para vender-se feijão mulatinho muito novo, e em saccas grandes: a tratar na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Vende-se um caixão grande para deposito de bolacha ou assucar, e mesmo para taberna, muito bem feito e preço barato, e uma chapa de fogão de ferro de 3 boccas, tambem em conta: na rua da Senzala Velha n. 48.

— Vende-se o engenho Dous Braços, na freguezia de Serinhãem, 3 a 4 leguas ao porto de embarque, moente e corrente, muito bom d'agua, copeiro, com varzeas sufficientes para dous a tres mil paes d'assucar: quem o pretender dirija-se a travessa do Queimado ou becco do Peixe Frito n. 1, ou ao mesmo engenho.

— Vende-se um deposito somente com armação e pertences proprios para qualquer estabelecimento, principalmente para fabrica de charutos, por ser a rua muito publica e ter commodos para familia e commodo aluguel, vende-se por o dono se retirar para fora da provincia: na rua do Aragão n. 8.

PARA A QUARESMA.

Vendem-se luvas de seda preta para homem e senhora, tambem meias de seda preta para senhoras, tudo de muito superior qualidade, e recebido pelo ultimo navio de Inglaterra: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se um escravo moço, muito sadio e possante sendo canoeiro e com principio de marinheiro e padeiro: a bordo do hiate *S. João*, fundeado defronte do caes do Ramos: a tratar na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

Ao barato.

Na loja de Guimarães & Henriques: rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de cambraia fina e de puro linho, pelo barato preço de 5$ e 4$500 a duzia, sendo cada duzia em uma caixinha com lindas estampas.

— Vende-se um armazem de sal, na rua Imperial n. 63: a tratar na mesma rua n. 53.

— Vende-se a taberna n. 43, na rua do Rangel com fundos de 416$000: para vêr, e tratar na mesma rua, casa n. 25.

— Vende-se uma canoa bem construida e nova, que pega 800 tijolos de alvenaria grossa, e um cavallo muito bom para carga: na rua dos Martyrios n. 22.

— Vende-se um mulato peça de boa conducta, de idade de 22 annos: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50 de Cunha & Amorim.

— Vende-se na rua Nova, Bazar Pernambucano n. 33, cortes de vestidos de cambraia branca bordados, pelo preço de 5$ rs. cada um.

— Vende-se a loja de barbeiro da rua da Cruz do Recife n. 43, propria para qualquer officina; quem pretender, dirija-se a mesma, para tratar com seu dono.

— Vendem-se dous moleques crioulos, bonitas figuras, um de 13 outro de 16 annos: quem os pretender dirija-se a rua de Santa Rita casa n. 90.

Livros para a quaresma.

Semana santa, manual da missa, dito abreviados manual do christão, mez de Maria, horas marianas etc., estes livros ha com gosto na encadernação o melhor que pode-se encontrar, tanto por serem de velludo de differentes côres, como em finas estampas douradas, tambem ha para menos valor: no pateo do Collegio loja de livros n. 6, de João da Costa Dourado.

O 39 A,
confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que alem dos biscoitos inglezes e francezes, constantemente se encontrará vinte e tantas qualidades de bolinhos para chá, cavacas e pão-de-lo torrado, chocolate, miscelania, pastilhas, entre estas osteláa-pimenta, amendoas e confeitos, ricas caixinhas para os mesmos, chocolates differentes, tudo em porção e a retalho, e o melhor de todos os doces que se afiança a qualidade, preço fixo he seu costume.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

— Vende-se sola boa em pequenas e grandes partidas, cera de carnauba primeira sorte, pelles de cabra de diversos preços, esteiras de palha de carnauba e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Calçados francezes de todas as qualidades.

Borzeguins, sapatões, sapatos de lustre de entrada baixa com salto e sem elle, botins e sapatões de bezerro tanto para homem como para menino, e um completo sortimento de calçados tanto para homem como para meninos e meninas, tudo chegado ultimamente e por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro; no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Calçado a 720, 800, 2,000 e 3,000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty a 700, 800, etc., botins a 2$000 rs., e sapatões de lustre da Bahia a 3$000 rs., assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e um completo sortimento de perfumarias, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se cera de carnaúba; no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se velas de cera de carnaúba pura de muito superior qualidade; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

CHAMPAGNE
o melhor que ha no mercado e por preço commodo: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Chapeos pretos francezes
a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que alem de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando podem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira' o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000 rs., preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 a peça, com 38 covados.

Velas de carnaúba.

Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Cera de carnaúba.

Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

— Vende-se na rua Nova n. 33, Bazar Pernambucano, trez excellentes caixas de musica e um realejo armonico, tudo por preço commodo.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farelio muito novo, cera em grume e em velas com boa sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vende-se sal do Assú muito bom, e mais 400 molhos de palha de carnauba, a bordo do hiate *S. João*, fundeado defronte do caes do Ramos: a tratar a bordo com o mestre, ou na rua da Madre de Deos, n. 34 loja.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Ao barato.

Braços de Romão para balança de balcão, peneiras de arame para padaria e refinações, escrivaninhas de latão para repartições publicas, perfumadores de latão, hesouras para costuras, grandes e pequenas, ditas para cortar cabellos, ditas para unhas, e outras para applicações differentes, canivetes finos de todas as qualidades, pedras para afiar navalha das mais finas que tem vindo ao mercado, navalhas e outros muitos generos que só com a vista se dará a explicação necessaria, tudo do melhor que se encontra no mercado, vende-se por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56-A.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. A. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumão trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muita larga, a 2$880, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macáo muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$600 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos; quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Couro de lustre
de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro,
como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

FUNDIÇAO DE FERRO NA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vaper por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e boras de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de columnos de couro de lustre 400 ditos brancos e 59 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$160: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente a no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão desacco, e sicupira muito encorpado a 100, 120, e 140 a jarda: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se algumas vaccas solteiras, e novilhas, bastante gordas: no sitio da Torre em Belem, de manhãa ate as 8 horas, e a tarde das 5 horas em diante.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data dos de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. B. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores, (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

ANNUNCIO LITTERARIO.

Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos—interessante, e necessaria aos juizes, escrivães e advogados: na loja de livros da rua do Collegio n. 9 e 20 do Sr. Ricardo de Freitas, pelo preço de 30$000 rs.

— Vende-se na rua Nova, Bazar Pernambucano n. 33, camizinhas de meia abertas, para recemnascidos, pelo diminuto preço de 6$000 rs. a duzia, a ellas antes que se acabem.

Fazendas de seda e panno fino.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se cortes de vestido preto bordados, setim macáo proprio pra vestido, velludo preto superior para dito, a verdadeira sarja de seda hespanhola, fós pretos de seda bordados, mantas de seda ditas, meias pretas de seda de pese, superior panno preto inglez e francez prova de limão, casemira preta elastica muito fina, córtes de collete de velludo preto com palmas bordados de retroz, o mais rico possivel, ditos de casemira preta bordados, ditos de setim liso e lavrado, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por preço de agradar aos compradores.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA de BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇÃO D'AURORA.
C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza na rua larga do Rosario n. 36.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis 10$000
Dita de 36 . . . . 15$000
Dita de 48 . . . . 30$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas. 60$000
Dita de 144 com 6 ditos . . . . . . 100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras ácima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . . 16$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura . . . 2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4.º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu o moleque Lourenço, filho do sertão do Aracaty; levou camisa de algodão e calça de riscado branco ja' suja, e sem chapéo; tem os pés muito grandes e mal feitos, e representa ter 14 a 15 annos de idade, falla a moda do mato e he alguma cousa gago; tem côr bem preta e rosto redondo: suppõe-se que tomou o caminho do norte, e que talvez ande pela cidade de Olinda vadiando: quem o pegar póde leva-lo a rua do Trapiche n. 10, segundo andar; ou na casa de seu senhor, no sitio da esquina do Viveiro da Passagem, que se gratificará qualquer trabalho.

— No dia 26 de corrente fevereiro, desappareceu do abaixo assignado o escravo, pardo, de nome Luiz, com 17 para 18 annos de idade, de boa estatura, mãos e pés grandes, as pernas tortas nos joelhos, ao que lhe chamam quebramangue, porém não muito, olhos pequenos, rosto redondo, cabellos quasi carapinhados, orelhas pequenas, nariz regular e alguma cousa arregaçado para cima: quem o pegar leve-o a rua Imperial, que será pago de seu trabalho, e o mesmo abaixo assignado roga a quem delle souber, que o faça prender.—*Antonio da Silva Gusmão.*

— Do sitio das Roseiras do major Joaquim Elias de Moura, desappareceu no dia 27 do findo mez de fevereiro do corrente anno, seu escravo Adão Quinta-feira, mão official de sapateiro, com os signaes seguintes: estatura mediana, côr fula, nariz muito chato e grosso na ponta, muito bruto no fallar, feio de cara, e principia a barbar, tem as mãos bastantes calosas de apertar a linha do officio de sapateiro, foi discipulo do mestre Vicente; quem o pegar ou delle souber, dirija-se ao dito sitio que será bem recompensado.

— Está fugido desde o dia 18 de fevereiro o preto Manoel, crioulo, de idade 30 annos, baixo, grosso do corpo, com marcas de bexigas no rosto e faltas de dentes na parte superior; desconfia-se ter ido para o Cabo: roga-se a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se a rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que será recompensado.

— O abaixo assignado gratifica com 50$000 rs. a quem apprehender a sua escrava, crioula, de nome Anna, que desappareceu no dia 15 de fevereiro proximo findo, tendo ido vender fructas em um taboleiro, a qual tem os signaes seguintes: 40 e tantos annos, e representa ter mais idade pela falta de dentes, pelo que tem as bochechas mettidas para dentro, e os beiços abatidos, altura regular e magra, côr um pouco fula, barriga um pouco quebrada para fóra, umas marcas de foveiro em uma ou ambas as pernas junto ao tornozelo, os dedos minimos dos pés tortos para os lados, toma tabaco e gosta de aguardente; levou vestido de chita e panno da Costa usados, he provavel que esteja occulta nesta praça ou mesmo fóra: quem a levar a estrada nova, adiante da Magdalena, primeira casa azul, receberá a quantia ácima offerecida.
João Antonio Villa-Secca.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO